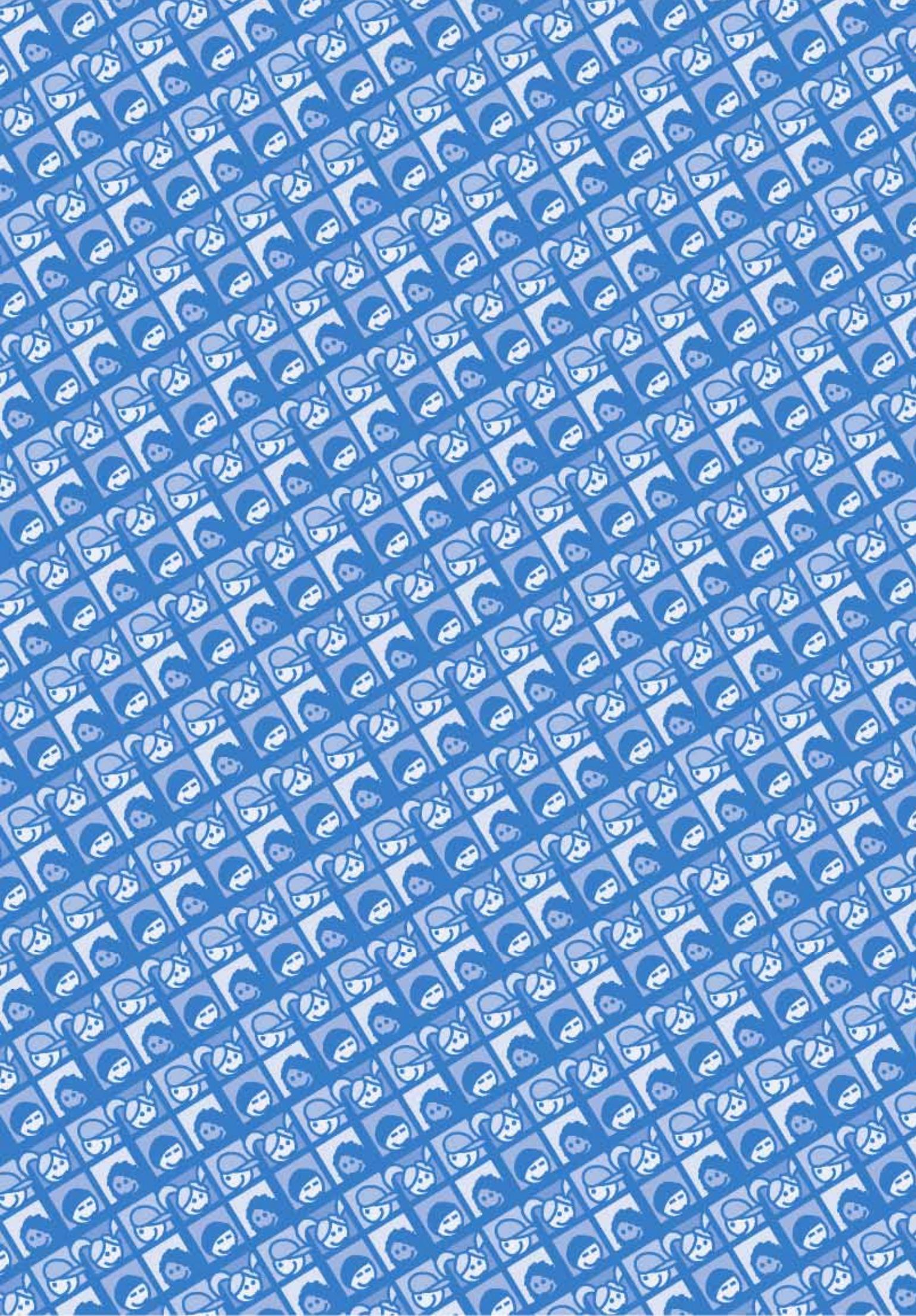




Programa Amigos do Zippy

*Sumário das Transformações
sociais, emocionais e acadêmicas*





Programa Amigos do Zippy

Sumário das Transformações sociais, emocionais e acadêmicas evidenciadas em 2009

Equipe de Avaliação:

Thereza Penna Firme, Ph.D

Maria Clara Sodré, Ed.D

Secretária: Rosa Maria de Oliveira Freitas

Colaboração Técnica: Dinah Oliveira Santos

Sumário

Laudo	02
Introdução	04
Programa Amigos do Zippy	06
Avaliações Internacionais	08
Avaliação da aplicação piloto do programa no Brasil	14
Avaliação 2009	16
Histórico	17
Um Novo Conceito de Avaliação	18
Primeira Questão Avaliativa: Até que ponto está havendo impacto do programa Amigos do Zippy no desenvolvimento emocional/social das crianças envolvidas no programa?	20
Segunda Questão Avaliativa: Até que ponto o impacto emocional/social está relacionado a mudanças no desenvolvimento acadêmico das crianças envolvidas no programa?	34
Observações dos pais/responsáveis	44
Terceira Questão Avaliativa: Até que ponto o programa teve impacto pessoal/profissional no professor?	46
Recomendações	50
Referências Bibliográficas	50
Avaliadoras	52



Laudos

A Avaliação do Programa Amigos do Zippy descobriu evidências de seu impacto nas transformações emocionais, sociais e acadêmicas das crianças, segundo testemunho de professores e pais. Ou seja, as crianças participantes do programa evidenciaram uma relação positiva entre o desenvolvimento emocional/social e o desenvolvimento acadêmico.

Em outras palavras, dois conjuntos de comportamentos, de um lado o emocional/social e, de outro, o acadêmico, ocorreram e cresceram paralelamente numa direção ascensional, de tal modo que é possível inferir que os tais conjuntos se influenciam mutuamente.

Esses resultados estão em sintonia com as elevadas aspirações do Sistema Educacional Brasileiro, expressas no PNE (Programa Nacional de Educação) e nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), que enfatizam, essencialmente, no contexto dos objetivos de Língua Portuguesa e de Matemática para o 1º ciclo, valores, normas e atitudes, em termos de respeito ao próximo, valorização da cooperação, interesse por ouvir e manifestar sentimentos e preocupação com a comunicação interpessoal.

Thereza Penna Firme, Ph.D

Maria Clara Sodré, Ed.D



Este documento apresenta, de forma resumida, os resultados finais da Avaliação do Programa Amigos do Zippy, realizada em 2009.

Os dados e as conclusões são referentes às respostas dadas pelos professores da amostra selecionada e pelos pais dos alunos (ou responsáveis) desses professores. Concretamente, esses dados baseiam-se no comportamento pessoal, social e acadêmico das crianças participantes do programa em dois momentos do ano letivo de 2009: o primeiro momento, definido como “antes”, corresponde à observação dos referidos alunos antes do início do programa; o segundo, definido como “após”, corresponde ao término de sua aplicação, com o propósito de verificar possíveis mudanças comportamentais como evidências do impacto do Amigos do Zippy.

Serão apresentados também os resultados dos benefícios pessoais identificados e apontados pelos professores da amostra, que foram capacitados para a aplicação do programa, assim como a visão de 282 pais/responsáveis, dentre os 507 que receberam o questionário para avaliação e que responderam sobre seu filho.

A amostra selecionada - um conjunto de sete escolas, entre públicas e particulares - incluiu 19 professores e 507 alunos, de 6 e 7 anos, o que equivale a aproximadamente 15% do universo de 3.400 participantes do Amigos do Zippy na cidade de São Paulo.

O processo avaliativo reduziu o escopo do universo integrante do programa com o intuito de realizar um estudo-piloto representativo de uma ampla avaliação, priorizando a qualidade da indagação e da interpretação em detrimento da quantidade, para posteriormente e, com segurança, expandir a tarefa a toda a população envolvida.

Com o objetivo de testar tanto a implantação quanto o impacto do Amigos do Zippy, avaliações profissionais foram realizadas na maioria dos países onde o programa foi implantado, como já havia ocorrido no Brasil em 2004.





Introdução

O **Amigos do Zippy** é um programa inédito e universal de educação emocional, criado para crianças entre 6 e 7 anos, independentemente de nível social, histórico de vida e habilidades, aplicado atualmente em 19 países, incluindo crianças em diferentes contextos sociais.

O programa tem caráter preventivo, ou seja, educa para a saúde, e é desenvolvido de maneira lúdica, fazendo com que as crianças aprendam a conviver com as diferenças, a respeitar o próximo e a lidar com os próprios sentimentos - questões fundamentais para que se tornem adultos mais saudáveis e felizes.

De forma lúdica, as crianças são desafiadas a produzir o maior número possível de alternativas para a solução de problemas propostos, analisando cada um desses problemas no seu universo mais amplo e encontrando, por si mesmas, as melhores alternativas. Assim, passam a desenvolver discernimento no julgamento de soluções, o que lhes favorece a autonomia e eleva a autoestima.

Ministrado pelos próprios professores em sala de aula, durante o ano letivo, o programa, além de desenvolver as habilidades emocionais e sociais, fundamentais ao longo de toda a vida, também contribui para o desenvolvimento de competências atitudinais, que são a base do aprendizado acadêmico.

A filosofia de implementação do Amigos do Zippy foca a capacitação dos educadores, promovendo o próprio desenvolvimento emocional deles e o consequente impacto desse desenvolvimento em suas classes e no ambiente escolar como um todo.

Ao desenvolver um novo olhar para as necessidades emocionais das crianças, o professor adquire posturas, que se refletem tanto na sua vida pessoal quanto na profissional. A transformação desses profissionais é permanente, causando impacto inclusive em alunos seus de outras turmas, que, mesmo não participando do programa, acabam se beneficiando, pois, pela capacitação e preparo do professor, o clima em sala de aula torna-se emocionalmente mais saudável.



Programa Amigos do Zippy





Avaliações Internacionais

A avaliação inicial e o desenvolvimento do Amigos do Zippy foram coordenados por Befrienders International, entidade responsável pela congregação de serviços de apoio a adultos em crises emocionais e pela prevenção de suicídio no mundo todo. O programa Amigos do Zippy teve como base estudos que apontam que a capacidade de elaborar estratégias positivas para lidar com sentimentos difíceis é decisiva para a prevenção da violência e de comportamentos autodestrutivos.



A motivação do desenvolvimento do programa Amigos do Zippy foi a de ensinar crianças pequenas a lidarem com dificuldades, ou seja, a desenvolverem habilidades emocionais e sociais. Embora o foco seja o da saúde emocional, sua aplicação é efetivada no ambiente escolar.

O programa se apoia na estrutura teórica da estratégia de coping¹ e na das duas abordagens para a solução de problemas definidas por Lazarus e Folkman (1984): a abordagem com foco no problema e a abordagem com foco no sentimento.

Pesquisas sobre a primeira infância apontam a importância de crianças pequenas aprenderem desde cedo a lidar com situações estressantes, cada vez mais presentes na vida delas. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde, além de diversos especialistas, dentre eles Patton (2003), Lister-Sharpe (1999), Weare (2000) e Stewart-Brown (2006), apontam a escola como o ambiente propício para a aprendizagem dessas estratégias sociais e emocionais, por atingir muitas crianças.

Há também um recente e crescente reconhecimento, por parte de diversos estudiosos (Payton et al., 2008; Adelman & Taylor, 2000; Greenberg et al., 2003; Zins et al., 2004), de que, ao desenvolver habilidades sociais e emocionais, o aprendizado e o aproveitamento acadêmico são facilitados.

¹ O significado de coping é bastante abrangente e poderia ser traduzido por “lidar”, mas no contexto do Amigos do Zippy é utilizado como “lidar com as dificuldades”.

O programa Amigos do Zippy foi extensiva e independentemente testado em diferentes países e culturas. Com o objetivo de testar tanto a implantação quanto o impacto do programa, duas avaliações profissionais foram realizadas inicialmente. O professor Brian Mishara, da Universidade de Quebec, em Montreal, e a professora Mette Ystgaard, da Universidade de Oslo, que conduziram essas avaliações iniciais, disseram: “Não temos conhecimento de qualquer outro programa deste tipo, para crianças, que tenha sido objeto de uma avaliação tão detalhada e criteriosa”.

O primeiro piloto do Amigos do Zippy foi conduzido na Dinamarca, em Copenhague e Fyn, de setembro de 1998 a abril de 1999. Participaram do projeto 264 crianças da pré-escola e da 1ª e 2ª séries do primeiro grau (faixa etária equivalente à dos três primeiros anos do Ensino Fundamental brasileiro).

A avaliação mostrou que o programa poderia ser implantado com sucesso, uma vez que houve uma melhora significativa nas habilidades sociais, na empatia e na assertividade das crianças. Entretanto, não havia evidência de progresso na habilidade de lidar com situações difíceis. Por essa razão, os avaliadores recomendaram uma revisão no programa.

Após criteriosa revisão, um segundo piloto foi realizado, entre setembro de 2000 e abril de 2001, na Dinamarca e na Lituânia. Participaram deste trabalho 322 crianças dinamarquesas do primeiro grau e 314 crianças de pré-escola da Lituânia.

Nesse segundo piloto, o programa foi testado em línguas, faixas etárias e ambientes escolares bastante diferentes, e os avaliadores notaram que houve sucesso tanto na Dinamarca quanto na Lituânia, ou seja, as crianças mostraram nítidos sinais de melhora nas habilidades de “lidar com dificuldades”, sendo o programa igualmente eficaz entre meninos e meninas.

Após a segunda avaliação, Befrienders International decidiu-se pela fundação de uma agência especializada em trabalhos com crianças. Assim, no dia 1.º de janeiro de 2002, o programa Amigos do Zippy foi transferido para Partnership for Children (Parceria pelas Crianças).

O interesse pelo Amigos do Zippy espalhou-se internacionalmente e atualmente está em operação em 19 países, entre eles Lituânia, Inglaterra, Brasil, Índia, Noruega, Hong Kong, Islândia, Canadá, Estados Unidos, Polônia e, mais recentemente, em outros países da América Latina: Argentina, México e Panamá, tendo beneficiado mais de 300 mil crianças em todo o mundo.

Outras avaliações foram desenvolvidas em diversos países e algumas estão em curso. Uma delas, promovida por Health Promotion Research Centre da Universidade da Irlanda, em Galway, realizada em 2009, envolveu cerca de 730 crianças de 42 escolas do oeste da Irlanda. Concluiu-se que, em comparação com as avaliações anteriores, o programa aprimorou, de forma significativa, a capacidade das crianças em lidarem com problemas do dia a dia e promoveu uma melhora nas relações do ambiente escolar.

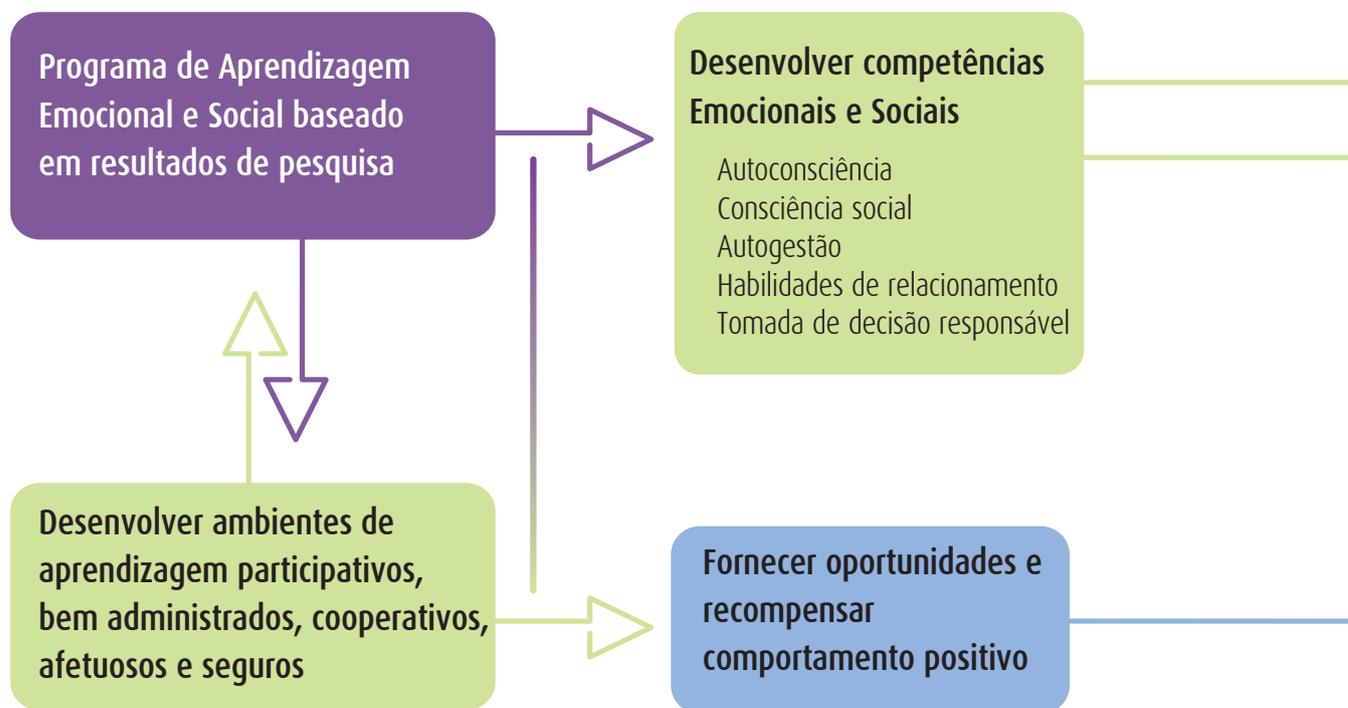
As evidências encontradas nessa avaliação, apontadas por mais de 90% dos professores participantes da amostra, foram as seguintes: maior impacto no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais das crianças; ampliação do vocabulário e aprimoramento da comunicação verbal; melhora na capacidade de entender como as pessoas se sentem; iniciativa na busca de soluções para se sentir melhor em situações desagradáveis do dia a dia. Esses efeitos foram classificados como “alfabetização emocional”.

Os resultados detectados apontam também para os efeitos positivos no professor e a consequente melhora do seu relacionamento com a classe, na medida em que ele se torna mais atento às necessidades e/ou dificuldades emocionais de cada aluno.

Em 2010, Aleisha M. Clarke e a Professora Margaret M. Barry, do mesmo Centro de Pesquisas, analisaram as evidências do desenvolvimento emocional e social e seus reflexos no desenvolvimento acadêmico por solicitação de Partnership for Children. Não somente o Amigos do Zippy foi submetido a essa análise, mas programas de Aprendizagem Social e Emocional (SEL - Social and Emotional Learning) de forma geral.

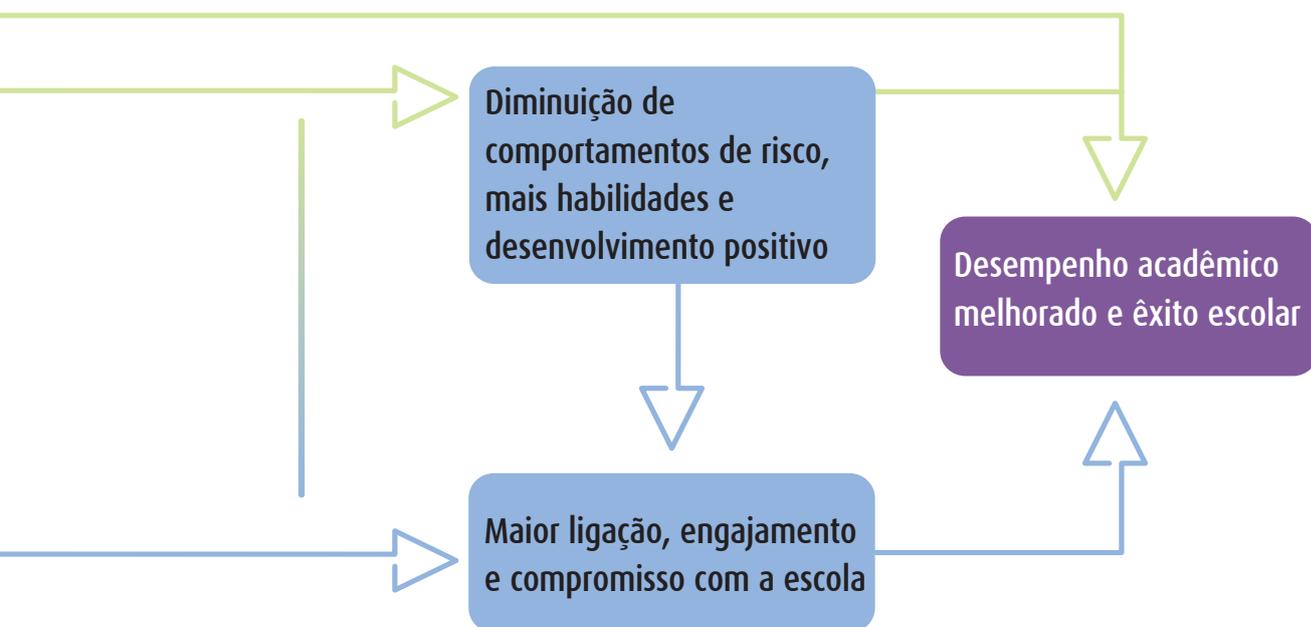
A conclusão a que chegaram foi de que tais programas melhoram de forma significativa o desempenho acadêmico das crianças. Também foi salientado por elas que o estudo realizado pela entidade americana CASEL (Cooperação para a Aprendizagem Acadêmica, Social e Emocional), o mais abrangente e rigoroso feito até hoje, envolvendo mais de 300.000 crianças, concluiu que programas SEL, avaliados com base em pesquisas, estão intimamente ligados à melhora do desempenho acadêmico das crianças.

A figura a seguir aponta a conexão entre a aprendizagem social e emocional e a melhora do desempenho acadêmico. Com base em uma revisão das pesquisas, a CASEL sustenta que as intervenções e o desenvolvimento de habilidades voltadas para a Aprendizagem Social e Emocional (SEL) devem ser feitos num ambiente de apoio e também devem contribuir para a melhora desse ambiente. Esses elementos viabilizadores, por sua vez, levam a um desenvolvimento infantil positivo e a uma maior ligação e engajamento na escola. O resultado final é a melhora do desempenho acadêmico e êxito escolar (Zins et al, 2004).



Ainda segundo Aleisha M. Clarke e Margaret M. Barry, tais programas são mais eficazes quando direcionados a crianças mais novas e quando aplicados pelos próprios professores da sala de aula, em vez de serem realizados por especialistas externos.

Esse tipo de investigação não é fato isolado. Várias instituições do mundo investem hoje em pesquisas e divulgação do conceito SEL. Pesquisas realizadas pela UNESCO desde 1951 apontam para a importância fundamental do que se definiu como “clima escolar” - um indicador baseado nos sentimentos e estados de ânimo despertados pelas diferentes situações do contexto educativo relacionados com os colegas e professores. Ou seja, aspectos relacionados com o prazer e a tranquilidade que o estudante sente quando se encontra na escola, o grau de pertencimento à instituição e sua relação com os companheiros. Uma pesquisa mais recente demonstra que os estudantes aprendem mais quando estão em escolas onde se sentem acolhidos e onde as relações são de respeito e cordialidade entre alunos e professores (Trevino et al, 2010).



Avaliação da Aplicação - Piloto do Programa no Brasil

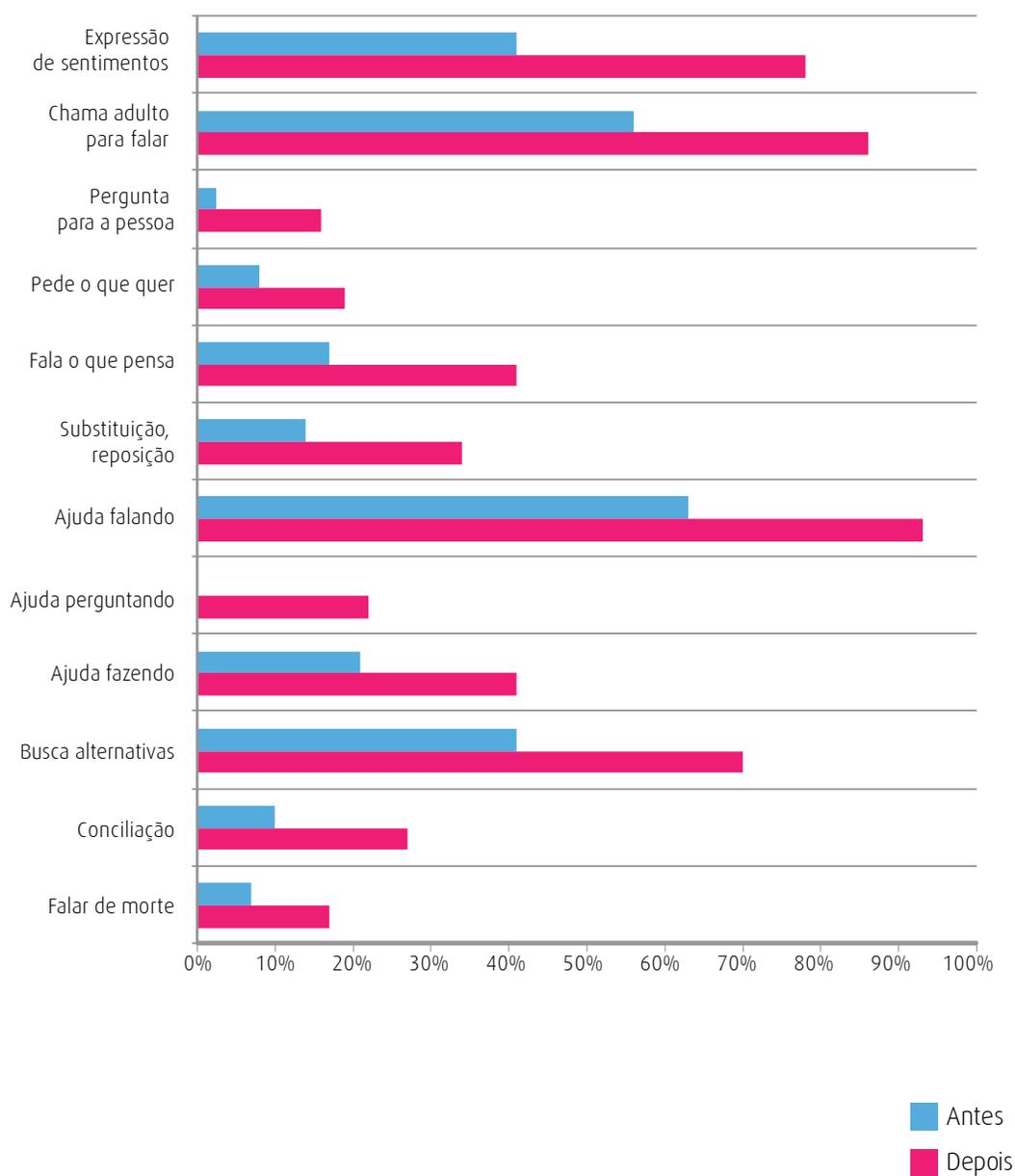
O programa **Amigos do Zippy** foi implementado no Brasil pelo CVV – Centro de Valorização da Vida, entidade sem qualquer vínculo religioso, político ou de qualquer ordem, que atua, desde 1962, no apoio emocional gratuito a todas as pessoas que o procuram. Pela identidade conceitual e pela inexistência, na ocasião, de entidade específica para representar o programa, o CVV foi credenciado por Partnership for Children para conduzir um piloto do programa.

Em março de 2004, iniciou-se o grupo-piloto, do qual participaram oito escolas da Grande São Paulo, com 276 crianças. Após três avaliações qualitativas com os professores, apurou-se um resultado bastante positivo. Os educadores atestaram o amadurecimento emocional das crianças, além do surgimento de um clima de maior tranquilidade em sala de aula. Em novembro, após o término das aulas do programa, as crianças foram entrevistadas individualmente para uma avaliação profissional, como já haviam sido no início do programa, nos mesmos moldes conduzidos na Europa.

Devido ao êxito do grupo-piloto, foi fundada em novembro de 2004 a ASEC – Associação pela Saúde Emocional de Crianças.

Segundo a Dra. Maria Júlia Kovács, do Departamento de Psicologia da USP, que atuou como avaliadora independente, “poder-se-ia dizer que o programa Amigos do Zippy leva a uma diminuição das respostas agressivas e de não envolvimento e a um aumento das respostas de comunicação, de percepção e expressão de sentimentos, de busca de ajuda, de colaboração com os outros, o que indica melhores formas de lidar com problemas, nas formas de enfrentamento às situações difíceis”.

Avaliação do "Amigos do Zippy" Melhoras mais significativas



Avaliação 2009



Histórico

A ASEC – Associação pela Saúde Emocional de Crianças, entidade sem fins lucrativos e responsável no Brasil pelo programa Amigos do Zippy, tem como missão beneficiar crianças de forma direta, pela aplicação do programa, e o ambiente escolar como um todo, de forma permanente e sustentável, pela capacitação de seus educadores em Educação para a Saúde Emocional. Até 2009, mais de 75.000 crianças, de 40 cidades, foram beneficiadas pelo programa.

Como parte integrante de seu processo de aperfeiçoamento, a ASEC promove monitoramento do impacto da ação do programa sobre as crianças e sobre os educadores. O desenvolvimento das habilidades emocionais e sociais é avaliado quantitativamente e qualitativamente utilizando instrumentos próprios.

Essa medição é realizada em dois momentos do ano letivo – a medição intermediária e a final –, apresentando, na visão do professor, as habilidades incorporadas nas crianças e nele próprio. Paralelamente, é enviado um questionário para os pais/responsáveis, cujas respostas são analisadas e condensadas em um relatório sobre a visão dos pais, que é compartilhado com seus parceiros (órgãos públicos de educação e empresas com responsabilidade social) na implantação do programa.

Com o objetivo de ampliar a identificação de indicadores que apontem e evidenciem os resultados de sua prática social, a ASEC delegou, em 2009, às professoras Thereza Penna Firme e Clara Sodré a condução de uma avaliação apreciativa, norteadas por três questões avaliativas:

- 1.a) Até que ponto está havendo impacto do programa Amigos do Zippy no desenvolvimento emocional/social das crianças envolvidas no programa?
- 2.a) Até que ponto o impacto emocional/social está relacionado a mudanças no desenvolvimento acadêmico das crianças envolvidas no programa?
- 3.a) Até que ponto o programa teve impacto pessoal/profissional no professor?

Um novo conceito de avaliação

A avaliação é um processo democrático, ético e apreciativo que conduz o avaliado à sua transformação. Em síntese, a avaliação é principalmente o julgamento do mérito e do impacto ou relevância, bem como do significado e da probidade ou integridade de uma instituição, de um curso, programa, projeto ou sistema.

Assegurar a qualidade da avaliação é o que se chama meta-avaliação, a qual se realiza à luz de standards ou princípios que emergiram de um consenso entre profissionais da avaliação e representantes de grupos de interesse na comunidade mais ampla, em busca de marcos referenciais para se avaliar a avaliação.

Assim, foram definidos e explicitados 30 standards, ou critérios norteadores (Joint Committee, 1994), que se agrupam em quatro grandes categorias, ou seja, utilidade, na medida em que se assegura que uma avaliação atenda às necessidades de informação prática para os usuários; viabilidade, enquanto estabelece que a avaliação seja realística, prudente, diplomática e simples; ética, na medida em que garanta que uma avaliação seja realizada ética e legalmente, com o devido respeito ao bem-estar dos envolvidos na avaliação, bem como daqueles afetados pelos seus resultados, e precisão, quando a avaliação

revela e transmite, tecnicamente, informações adequadas de modo a permitir a formulação de juízos de valor.

Com base nesses padrões, ocorreu a negociação entre as equipes de coordenação e de avaliação, para estabelecer o propósito e as questões avaliativas que norteariam o processo, bem como as condições da avaliação.

Os indicadores utilizados se referem às questões avaliativas na busca de se identificarem comportamentos que traduzam mudanças na capacidade emocional, social e acadêmica nas crianças participantes. Nesse contexto, eles foram construídos em estreita integração com a equipe da ASEC e de tal forma que vários e necessários ajustes foram feitos até se chegar a um consenso representativo do programa e da realidade-foco. Assim, surgiram 20 indicadores, sendo 13 referentes ao impacto no desenvolvimento socioemocional e 7 no desenvolvimento acadêmico das crianças.

Os resultados são apresentados por questão e por indicador, analisando e interpretando a visão de 19 professores sobre a maioria de seus alunos e a visão de 282 pais ou responsáveis que responderam, cada um, sobre seu filho ou sua filha, dentre os 507 que receberam o instrumento.

Primeira Questão Avaliativa:

“Até que ponto está havendo impacto do Programa Amigos do Zippy no desenvolvimento emocional/social das crianças envolvidas no programa?”

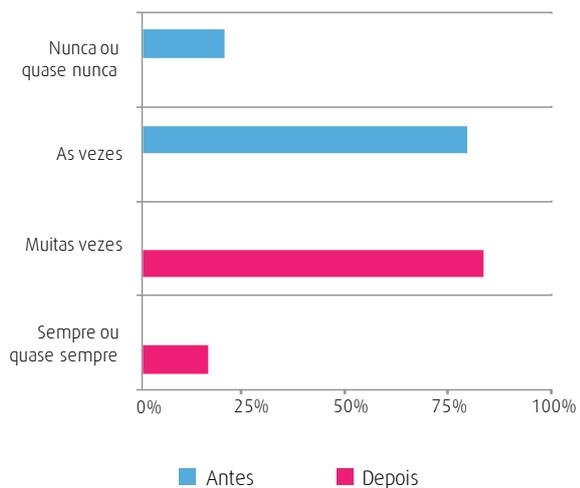
Indicadores/ Critérios:

- Solidariedade;
- Convivência no grupo;
- Manifestação assertiva de opinião;
- Autoconhecimento;
- Redução de comportamento agressivo;
- Autocontrole;
- Responsabilidade assumida;
- Autoconfiança;
- Autoestima;
- Superação de mudanças e perdas (resiliência);
- Afetividade;
- Estabelecimento de vínculo de confiança;
- Expressão de prazer no ambiente escolar.

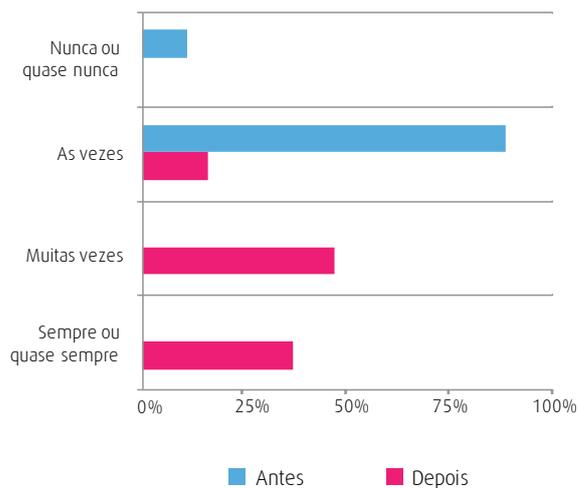
Solidariedade

Visão Professor

Ajuda os colegas

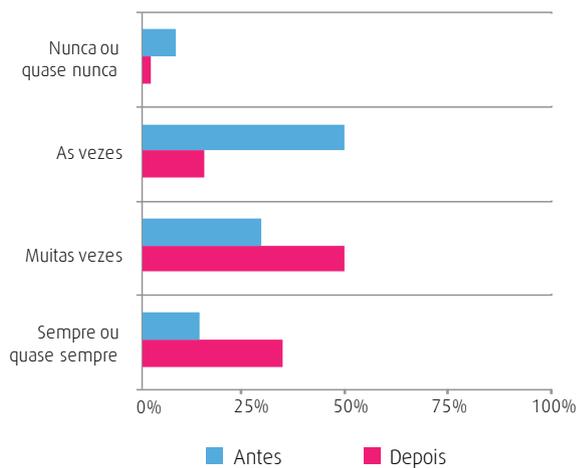


Empresta o material



Visão Pais/ Responsáveis

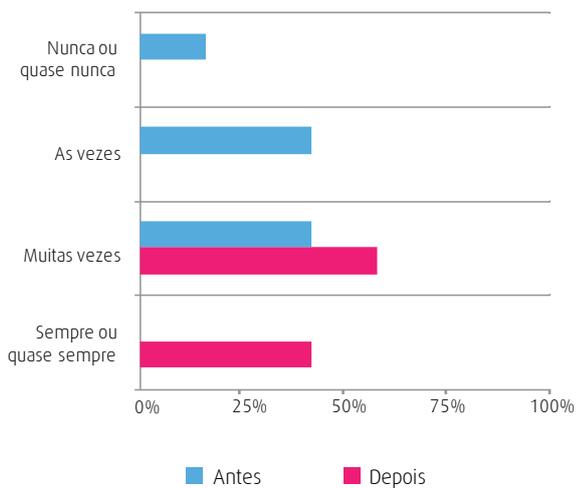
Oferece ajuda para irmãos e /ou amigos



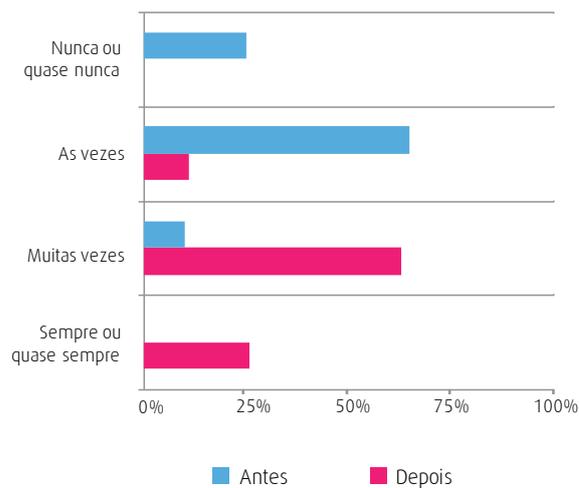
Convivência no grupo

Visão Professor

Faz amigos

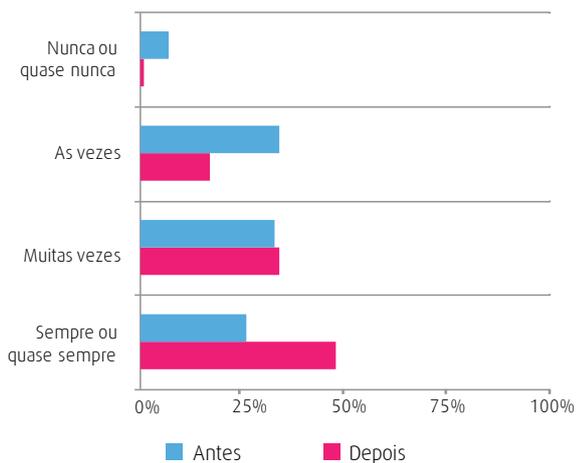


Faz as pazes



Visão Pais/ Responsáveis

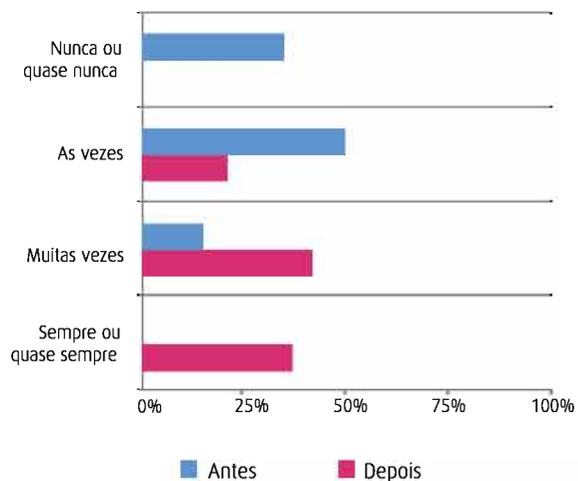
Faz amigos com facilidade



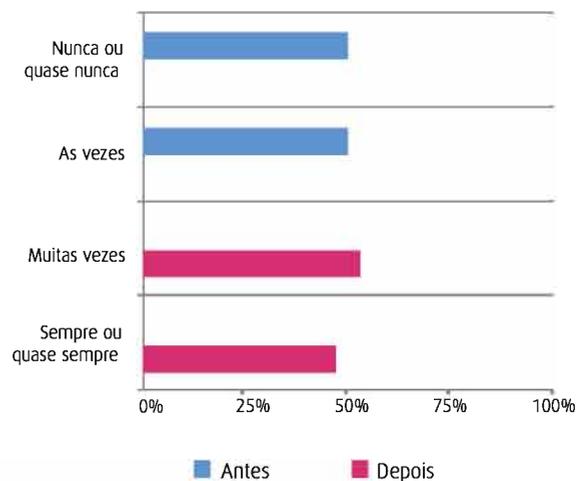
Manifestação assertiva de opinião

Visão Professor

Manifesta sua opinião

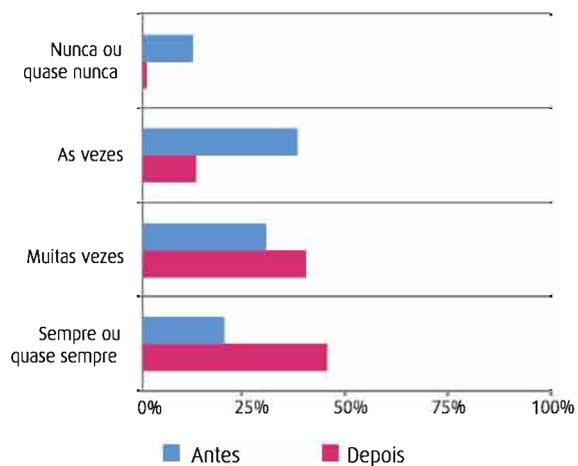


Sabe o momento de falar



Visão Pais/ Responsáveis

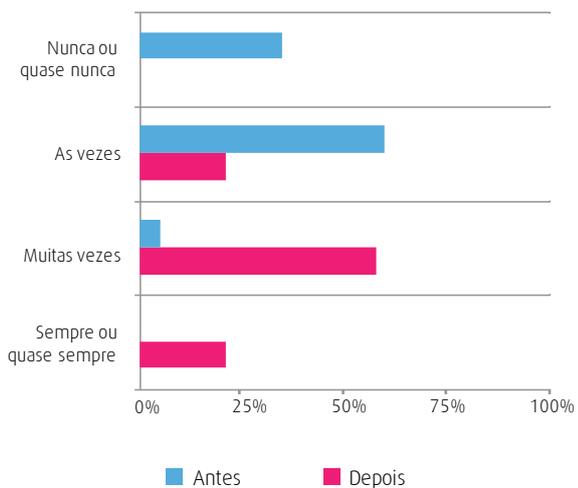
Manifesta sua opinião



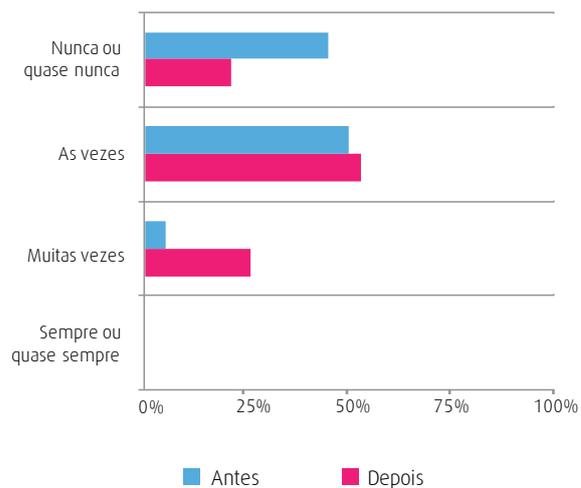
Autoconhecimento

Visão Professor

Sabe falar o que está sentindo

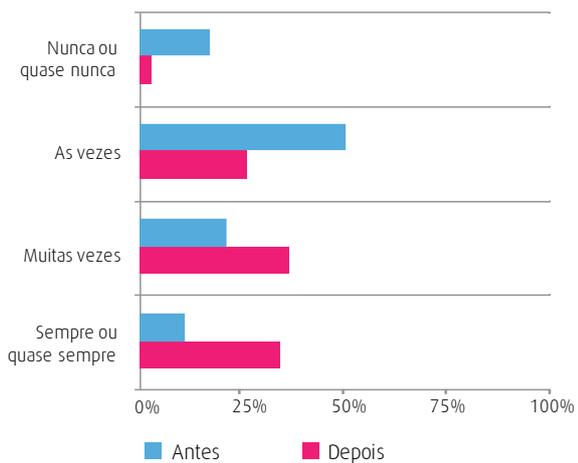


Sabe como é como pessoa



Visão Pais/ Responsáveis

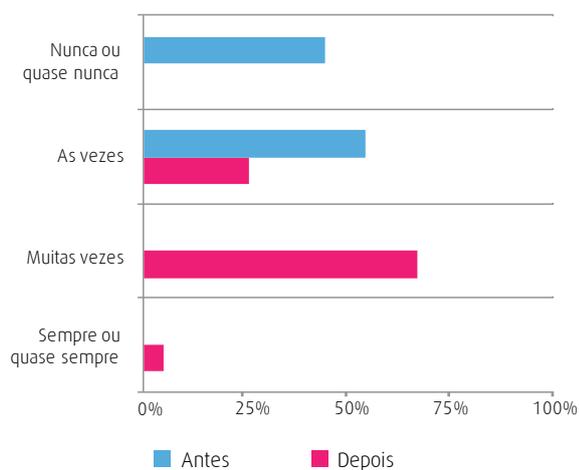
Diz como se sente e porque



Redução de comportamento agressivo

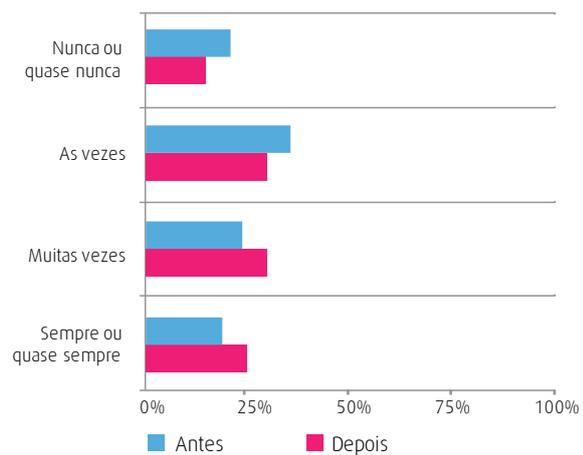
Visão Professor

Evita brigar quando não gosta da situação



Visão Pais/ Responsáveis

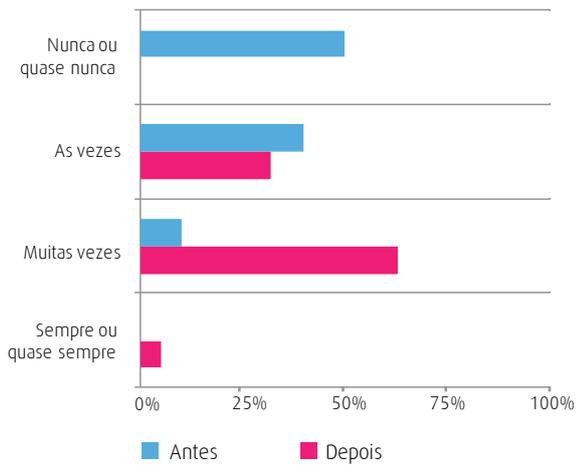
Comporta-se de forma a não iniciar briga



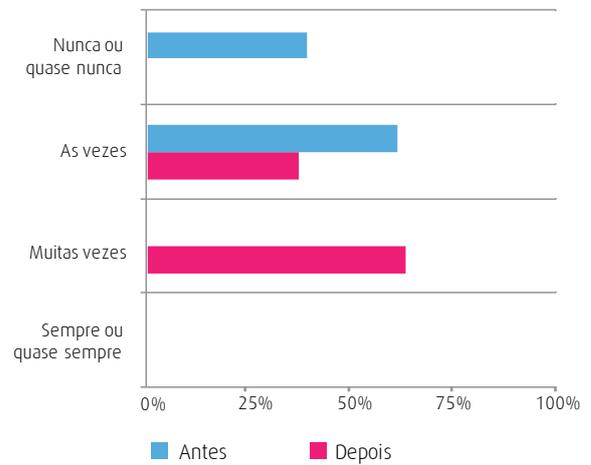
Autocontrole

Visão Professor

Consegue se controlar quando tem raiva

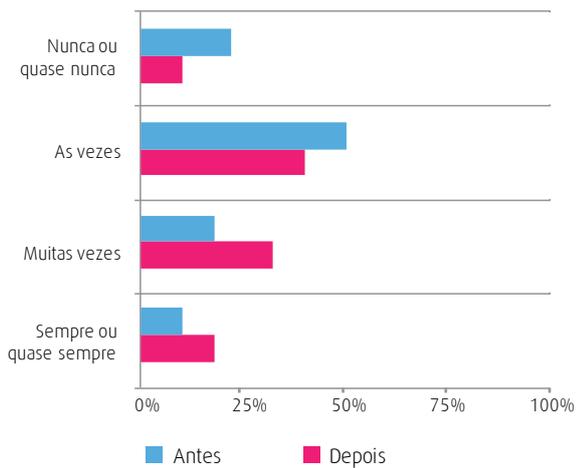


Obedece sem precisar ser lembrado



Visão Pais/ Responsáveis

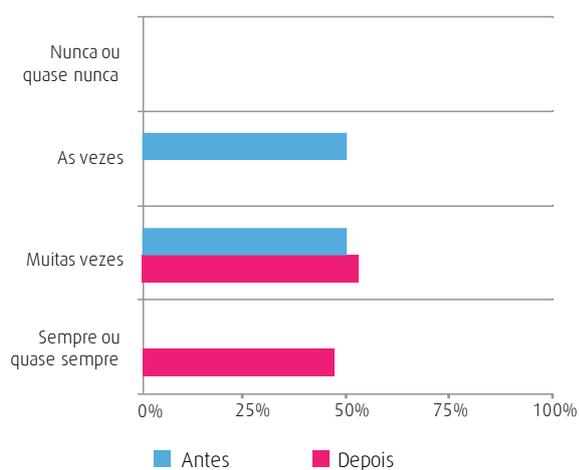
Consegue se controlar quando tem raiva



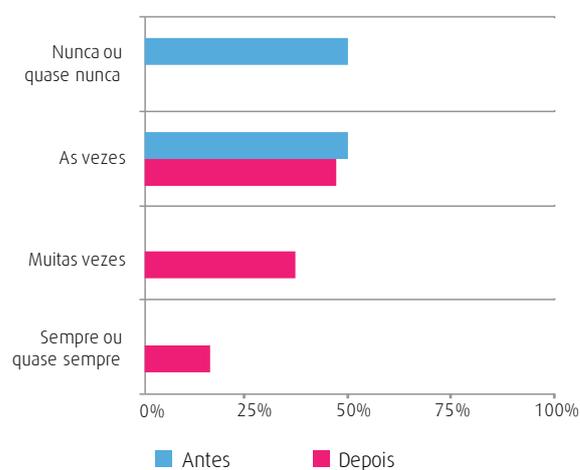
Responsabilidade assumida

Visão Professor

Faz deveres de casa

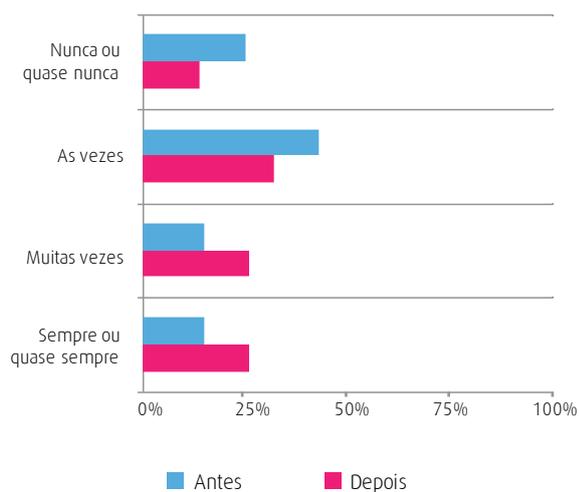


Consegue avaliar consequências



Visão Pais/ Responsáveis

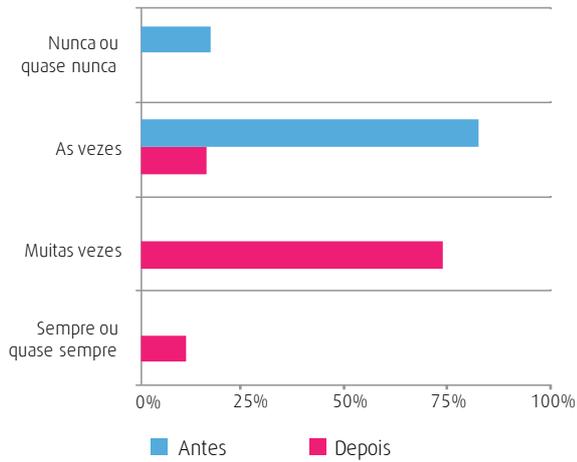
Faz as obrigações sem precisar se lembrado



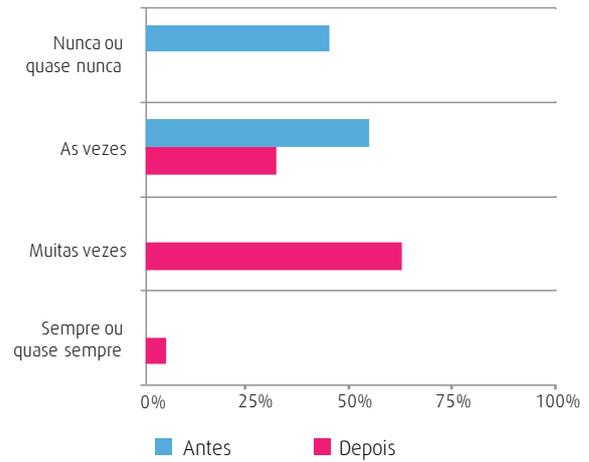
Autoconfiança

Visão Professor

Acredita na sua capacidade

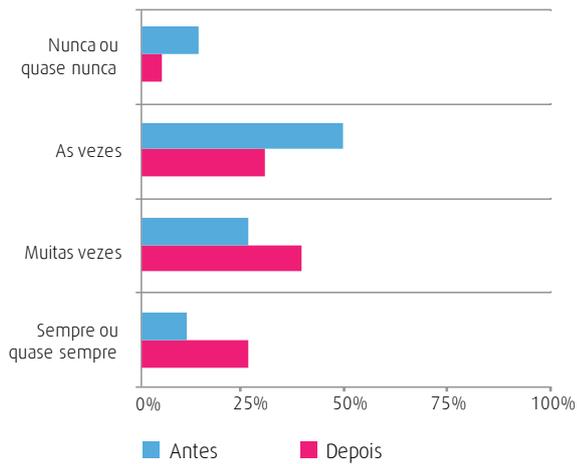


Consegue lidar positivamente com críticas



Visão Pais/ Responsáveis

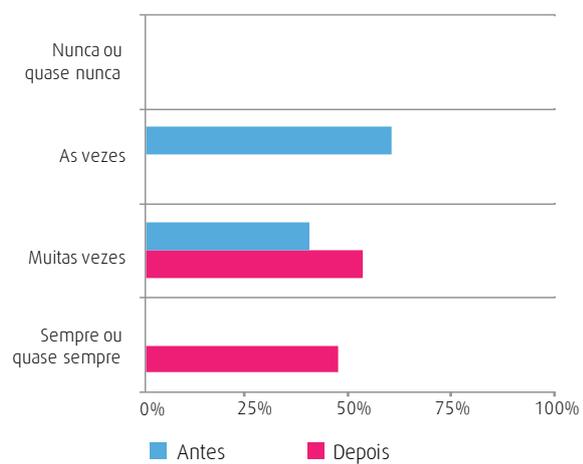
Toma iniciativa para resolver problemas



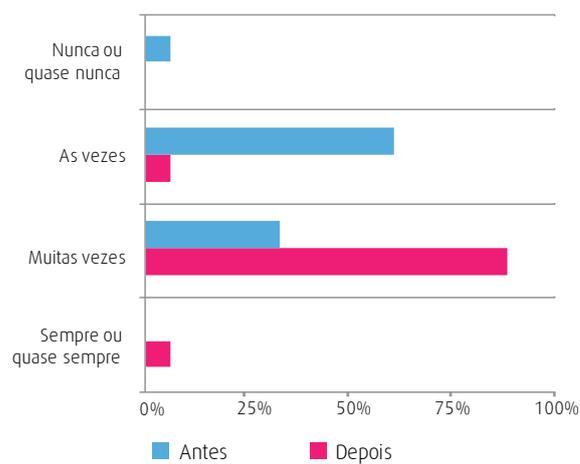
Autoestima

Visão Professor

Está contente consigo mesmo

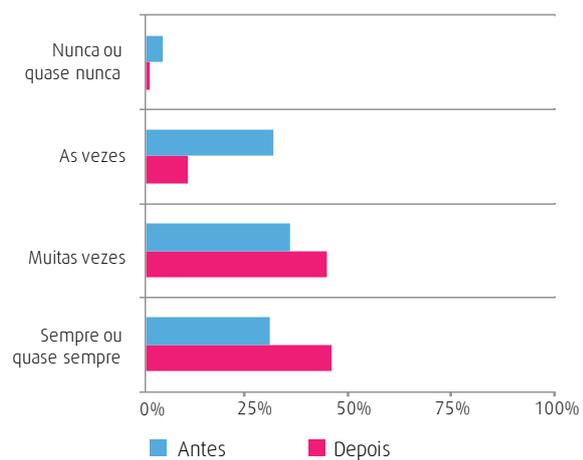


Gosta da maneira como faz as coisas



Visão Pais/ Responsáveis

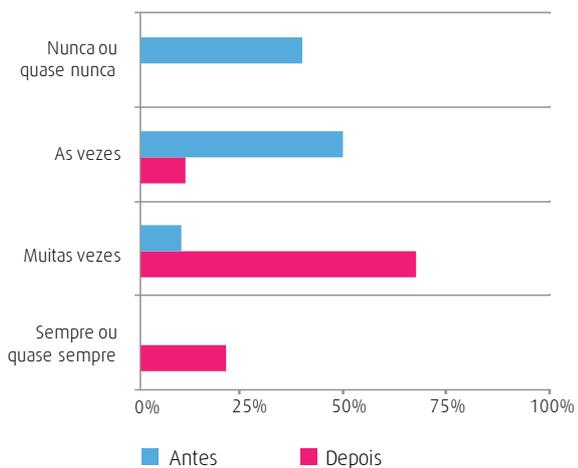
Está contente consigo mesmo



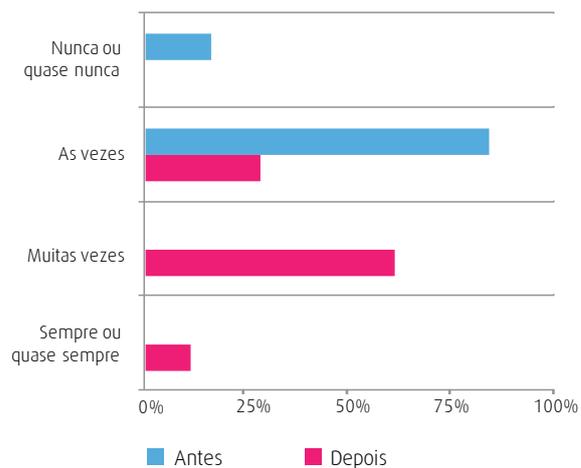
Superação de mudanças e perdas

Visão Professor

Aceitam que algumas coisas não podem mudar

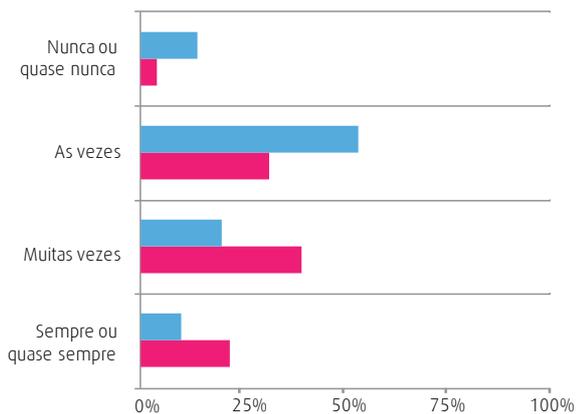


É capaz de superar perdas



Visão Pais/ Responsáveis

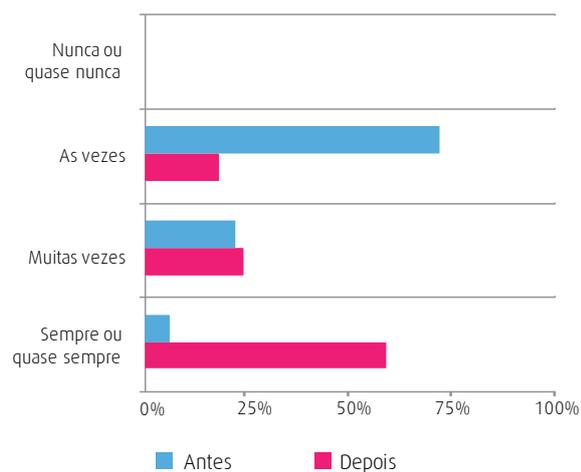
Aceita que algumas coisas não podem ser mudadas



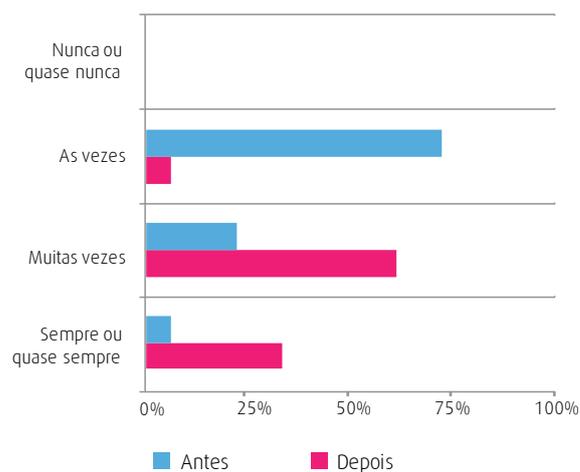
Afetividade

Visão Professor

Mantém os amigos que faz

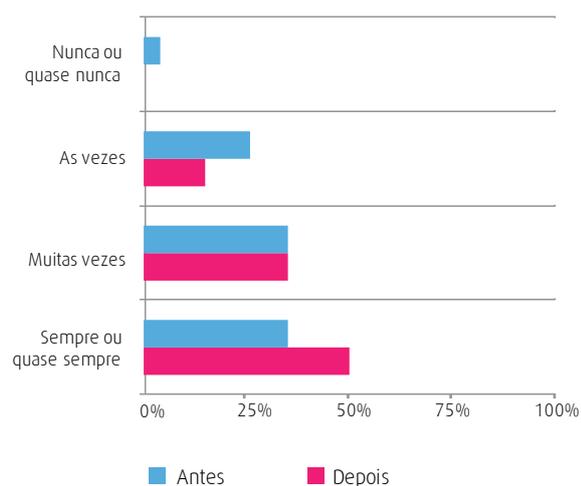


Trata bem a todos no ambiente escolar



Visão Pais/ Responsáveis

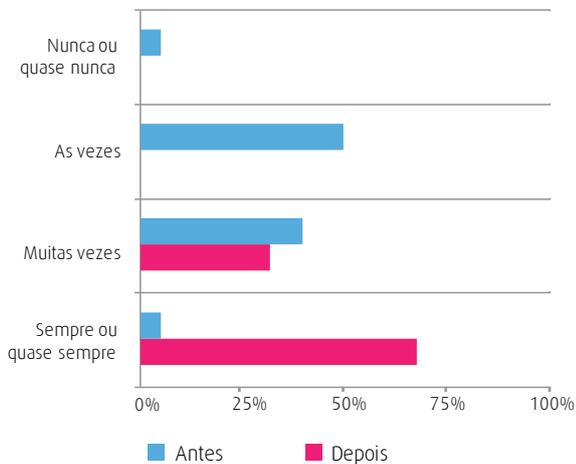
Costuma tratar bem a todos no seu ambiente



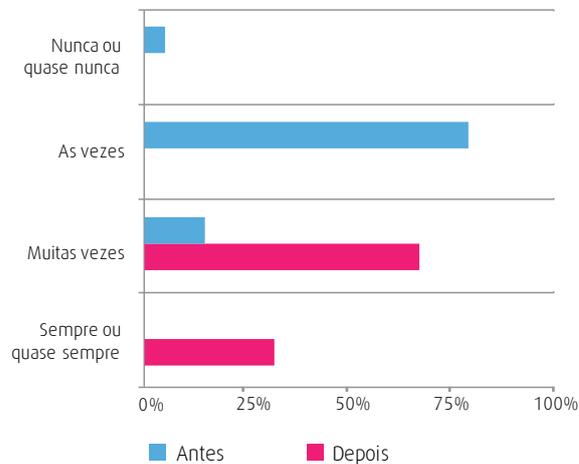
Estabelecimento de vínculo de confiança

Visão Professor

Confia na professora

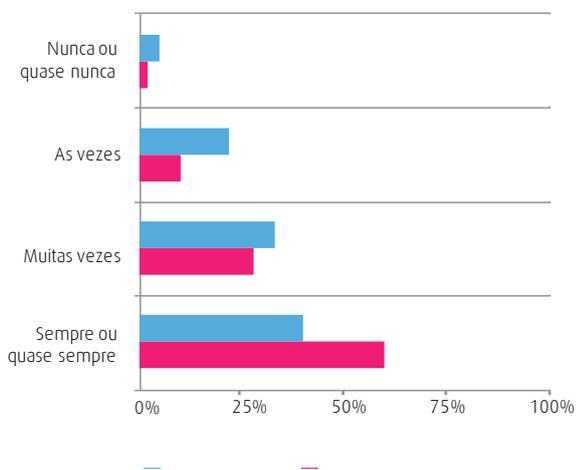


Colegas confiam nele



Visão Pais/ Responsáveis

Pede ajuda em casa quando precisa

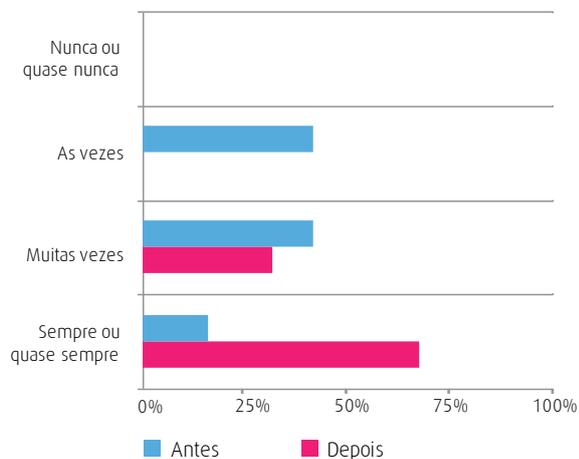


*"A maioria dos alunos analisa as situações de uma maneira mais madura. As crianças estão mais organizadas, socializadas e capazes de se expor com mais segurança."
(Relato de um professor)*

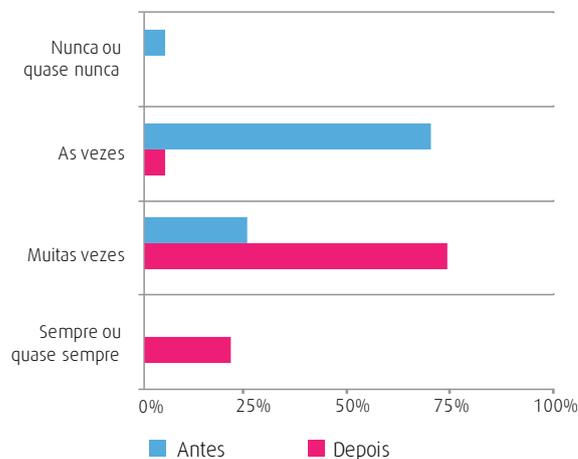
Expressão de prazer no ambiente escolar

Visão Professor

Gosta de estar na escola

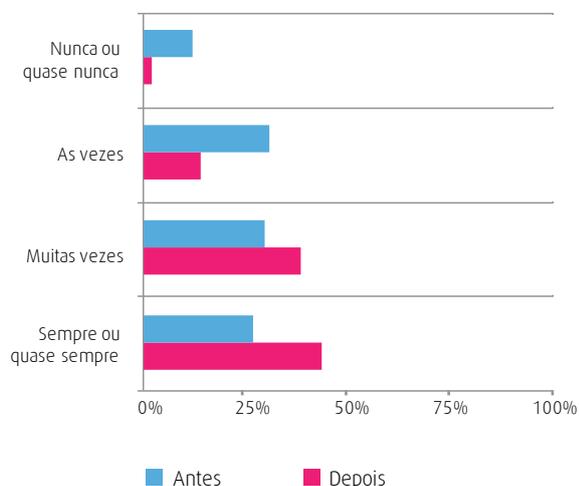


Demonstra prazer nas atividades escolares



Visão Pais/ Responsáveis

Conta com prazer o que acontece na escola



Conclusão

Em relação à 1.a questão avaliativa, as crianças participantes do programa Amigos do Zippy evidenciaram substancial crescimento no desenvolvimento emocional e social, como expressão do impacto do programa - uma transformação testemunhada por professores e pais ou responsáveis.

Isso demonstra que o objetivo do Amigos do Zippy - promover o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais nas crianças - está sendo observado através da atuação e de comportamentos mais maduros dos alunos em relação aos seus sentimentos e aos dos outros. Mais autoconfiantes e com a estima elevada, as crianças são solidárias e afetivas com os colegas, aproveitando melhor o ambiente escolar.

Segunda Questão Avaliativa:

“Até que ponto o impacto emocional/social está relacionado a mudanças no desenvolvimento acadêmico das crianças envolvidas no programa?”

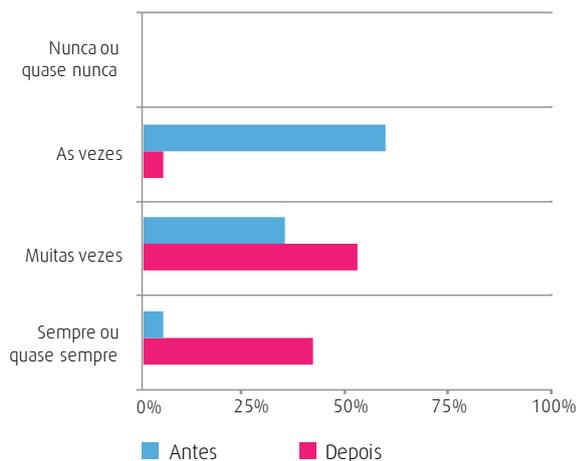
Indicadores/ Critérios:

- motivação para aprendizagem;
- autonomia cognitiva;
- valorização da escola;
- protagonismo na busca de conhecimento;
- competência para a escrita;
- competência para a leitura;
- competência logicomatemática;
- competência na comunicação oral.

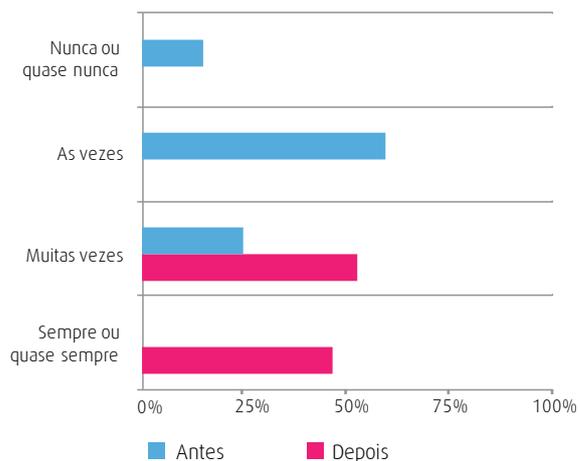
Motivação para aprender

Visão Professor

Demonstra interesse em tarefas escolares

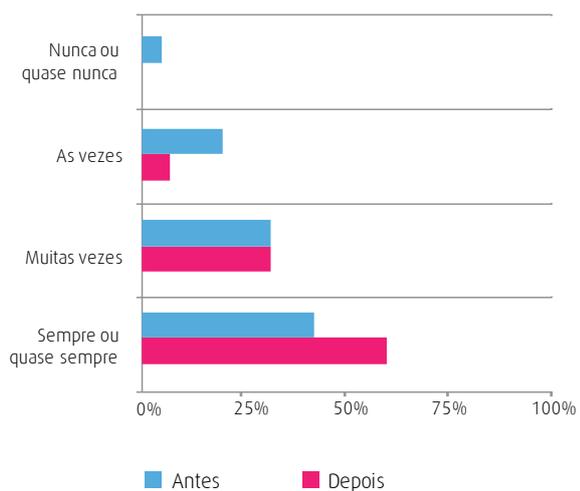


Faz perguntas sobre o que prof. ensina



Visão Pais/ Responsáveis

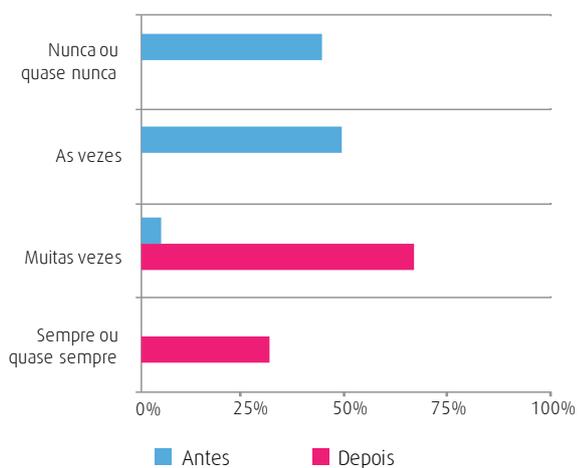
Gosta de aprender coisas novas



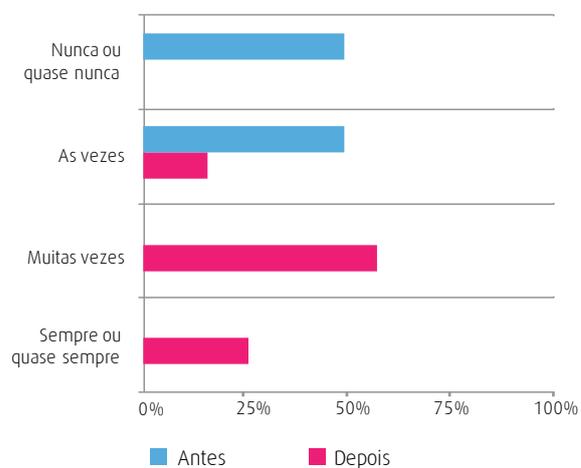
Autonomia cognitiva

Visão Professor

Tenta resolver exercícios sem ajuda

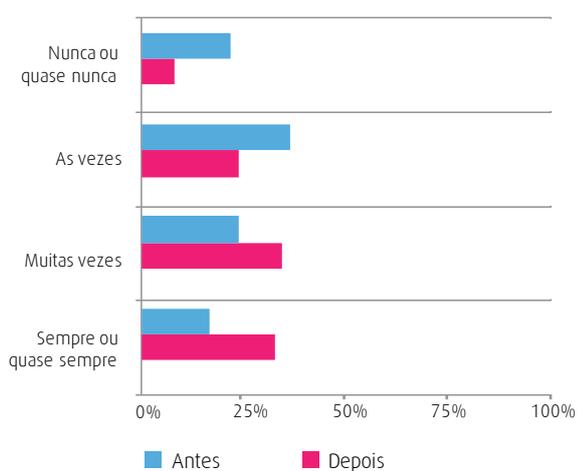


Utiliza em outras aulas o aprendizado no AZ



Visão Pais/ Responsáveis

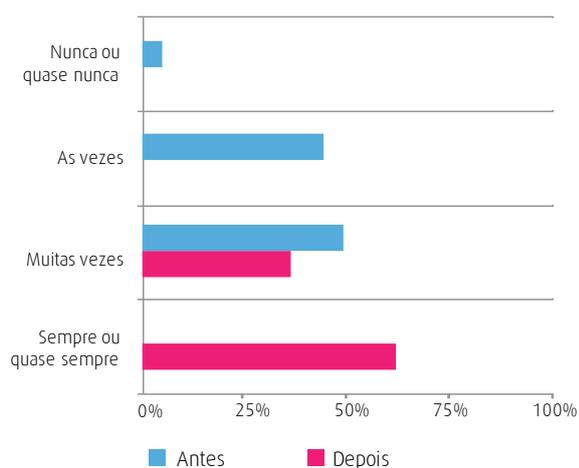
Tentar fazer as tarefas da escola



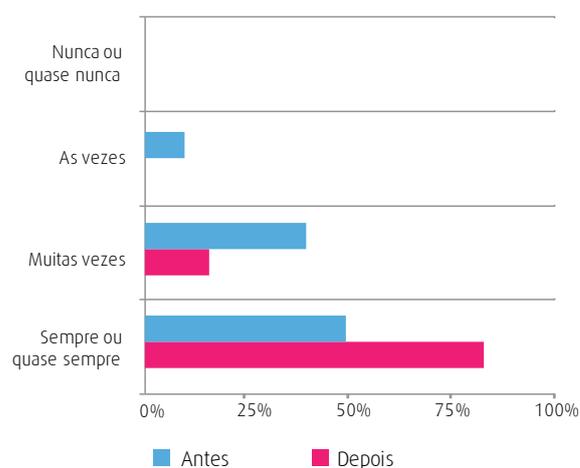
Valorização da escola

Visão Professor

Participa ativamente de atividades da escola

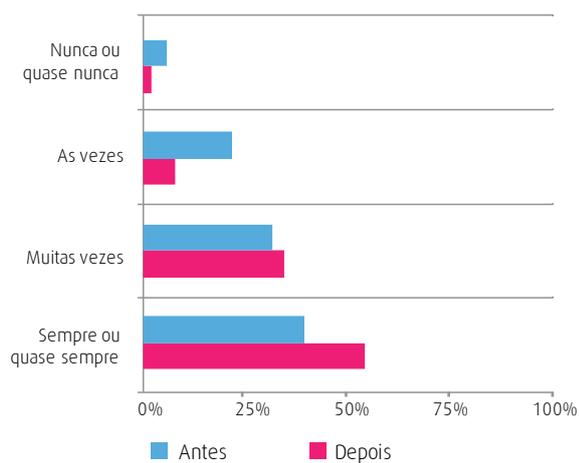


Frequenta a escola com assiduidade



Visão Pais/ Responsáveis

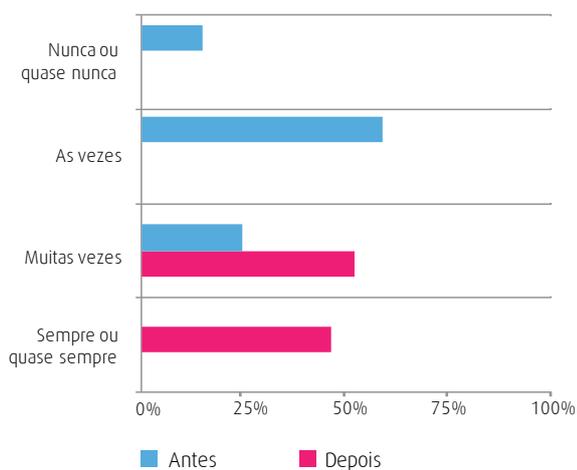
Vai à escola com prazer



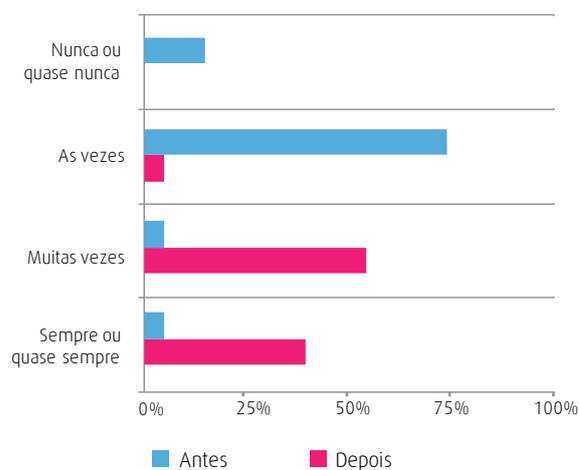
Protagonismo na busca de conhecimento

Visão Professor

Cumpra tarefas escolares sem que mandem

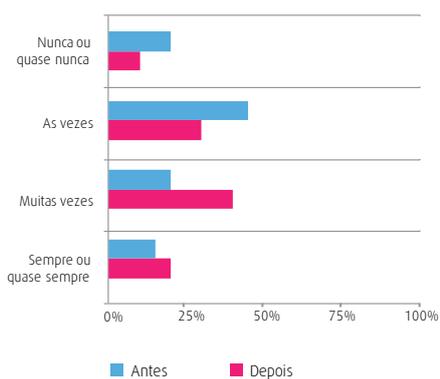


Traz novidades para contar prof. e colegas



Visão Pais/ Responsáveis

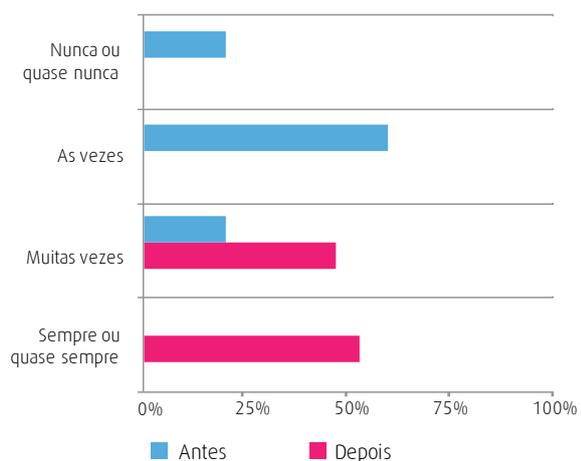
Procura descobrir informações novas para levar à escola



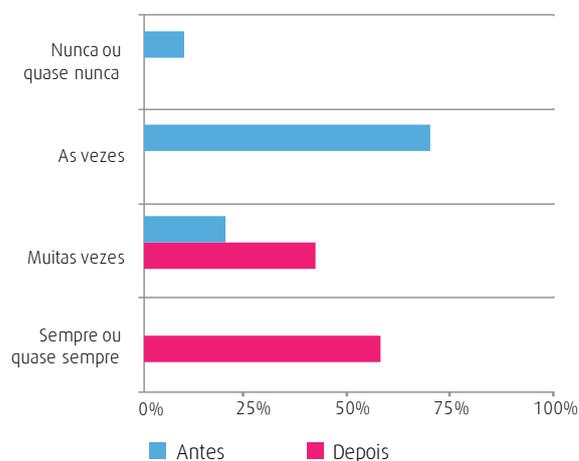
Competência para a escrita

Visão Professor

Consegue escrever com nível esperado

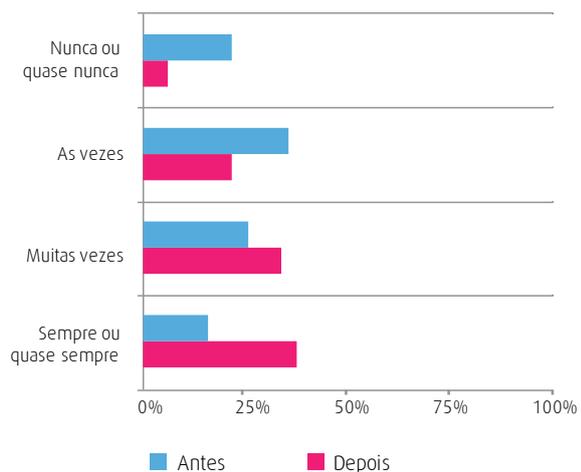


Esforça-se por escrever mais correto



Visão Pais/ Responsáveis

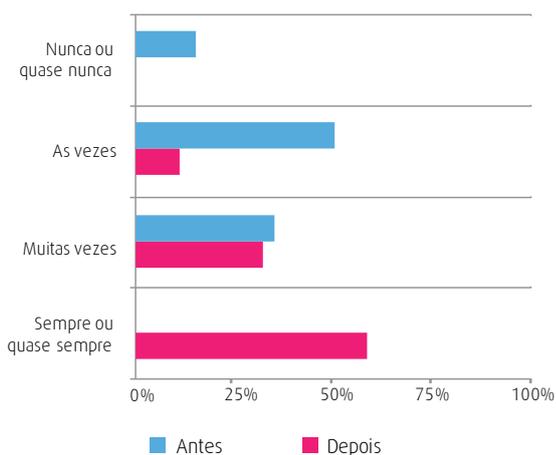
Consegue se comunicar por escrito



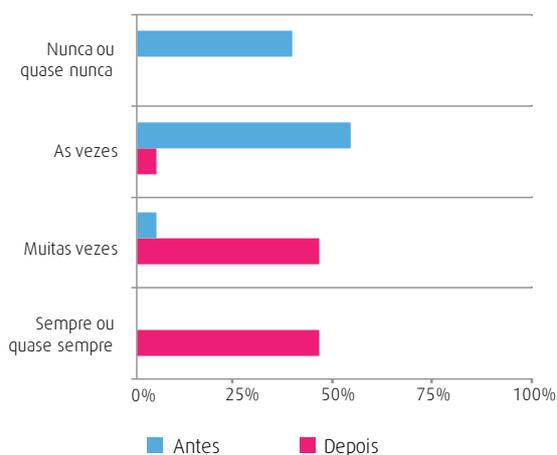
Competência para a leitura

Visão Professor

Lê e interpreta corretamente o que leu

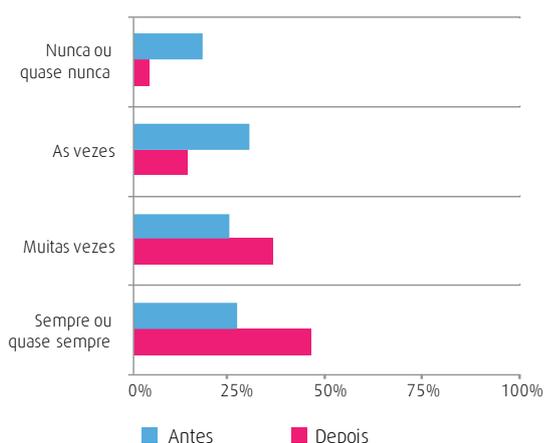


Esforça-se por tentar ler cada vez mais e melhor



Visão Pais/ Responsáveis

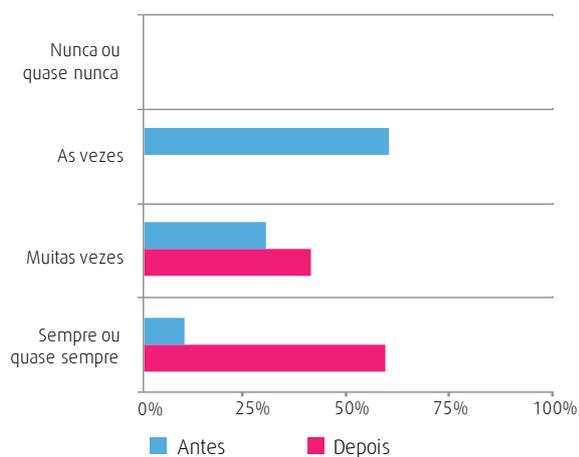
Consegue ler o material proposto pela escola



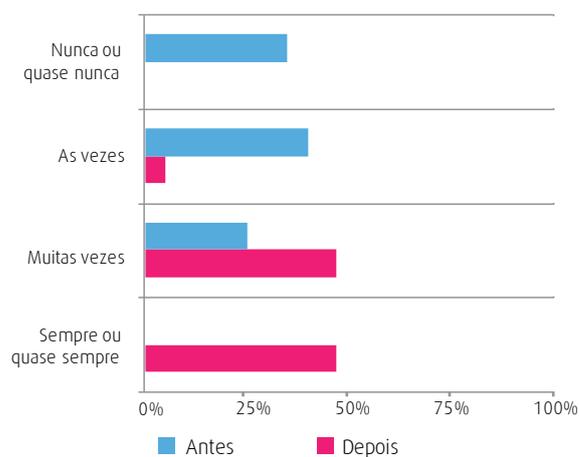
Competência logicomatemática

Visão Professor

Relaciona algoritmo c/ quantidade

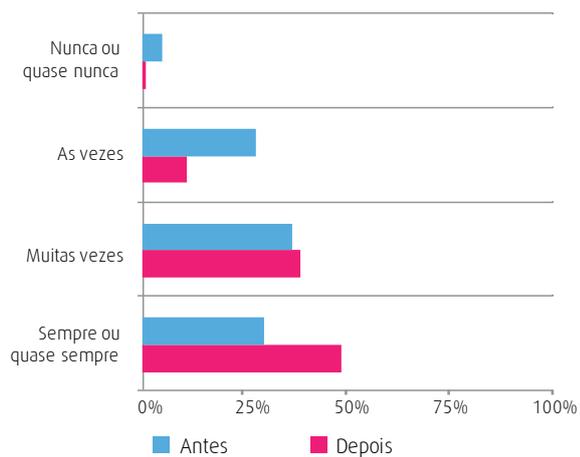


Resolve com lógica problemas matemáticos

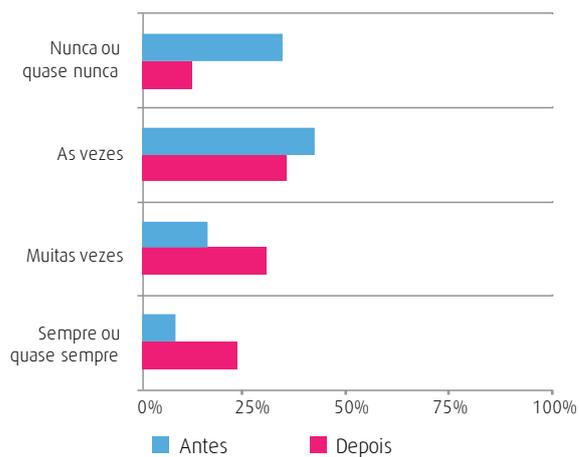


Visão Pais/ Responsáveis

Gosta de brincadeiras e jogos com números



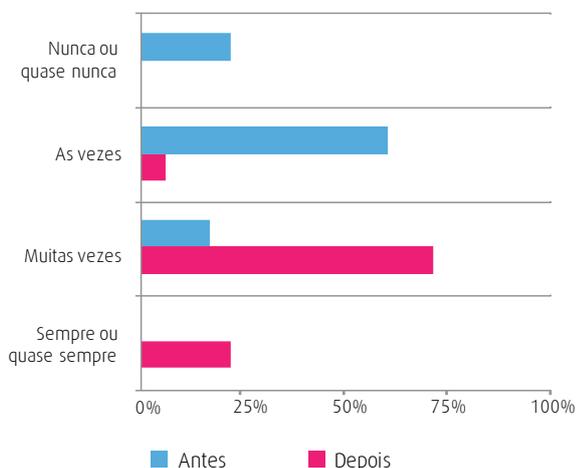
Consegue lidar com dinheiro



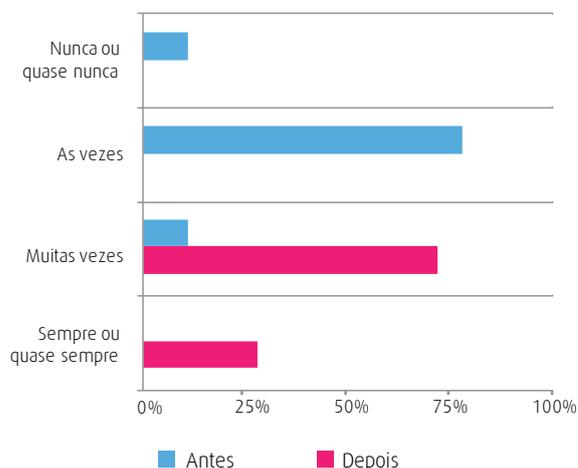
Competência na comunicação oral

Visão Professor

Consegue organizar suas idéias para ser entendido

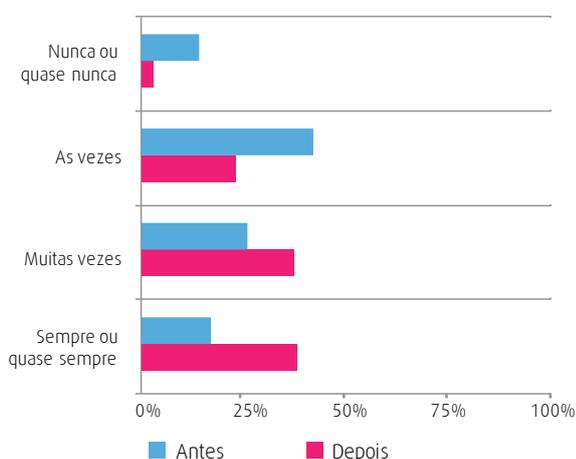


Consegue expressar-se oralmente dentro do que é proposto



Visão Pais/ Responsáveis

Consegue organizar as idéias para dizer (ou escrever) o que deseja



“...sinto que a capacidade de concentração aumentou porque aprenderam a ouvir.”

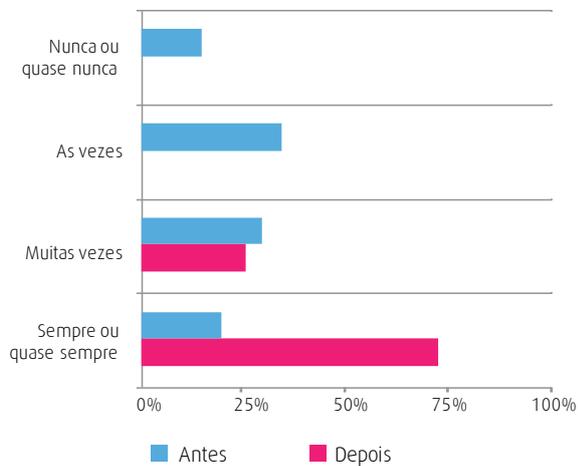
“ Percebi que as crianças estão conseguindo comunicar-se com mais clareza e com isso a necessidade deles se comunicarem também através da escrita torna-se mais precisa.”

“ Vejo o impacto na questão deles refletirem mais, terem maior concentração e, principalmente, ao se expor ou demonstrar quando não entendem algum conteúdo.”

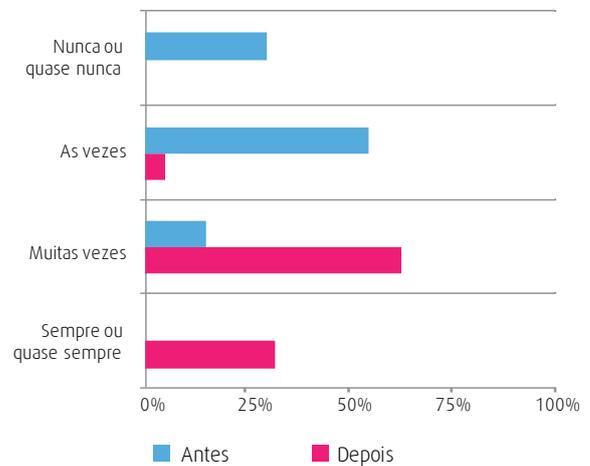
(Relatos de Professores)

Visão Professor

Classifica por cor, tamanho ou forma



Compreende soma e subtração



Conclusão

Os conteúdos atitudinais são fatores importantes na aprendizagem, estando presentes em todo o processo de conhecimento. Eles permitem ao aluno colocar-se diante daquilo que está aprendendo, como, por exemplo, ter confiança na própria capacidade para elaborar estratégias pessoais diante de situações-problema e valorizar a troca de experiência com seus pares como forma de aprendizado.

O mesmo ocorre com valores e normas, tanto como o interesse por ouvir, por manifestar sentimentos, experiências, ideias e opiniões e por respeitar as outras pessoas, tanto no que se refere aos seus sentimentos e ideias, e a forma de expressá-los. Essas atitudes, valores e normas estão enfatizados no contexto dos objetivos de Língua Portuguesa e de Matemática para o 1.º ciclo, dentro das aspirações do Sistema Educacional Brasileiro, expressas nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Plano Nacional de Educação.

As crianças participantes do programa Amigos do Zippy evidenciaram uma relação positiva entre o desenvolvimento emocional/social e o desenvolvimento acadêmico. Dois conjuntos de comportamentos, de um lado o emocional/social e, de outro, o acadêmico, ocorreram e cresceram paralelamente numa direção ascensional, de modo que é plausível inferir que os tais conjuntos se influenciam mutuamente. Ou seja, ao desenvolver habilidades para lidar com as dificuldades do dia a dia, o programa promoveu o amadurecimento emocional das crianças, permitindo que elas enfrentassem de forma mais segura os desafios acadêmicos e o alcance das atitudes, dos valores e das normas esperados.

Observações dos pais/responsáveis

Com relação à 1ª e à 2ª questão avaliativa, os pais ou responsáveis consideraram que seus filhos apresentaram desenvolvimento cognitivo e pessoal favorecido pelo programa, ou seja:

- uns passaram a ler e alguns a escrever melhor;
- estão mais interessados pela escola / vão à escola com mais prazer, interesse ou boa vontade;
- estão mais comunicativos / sabem se expressar melhor / falam sobre seus sentimentos;
- fazem amigos com mais facilidade;
- trabalham melhor a perda/morte;
- estão mais autoconfiantes/menos tímidos.

“Ele se desenvolveu bastante neste programa, está mais comunicativo, lendo muitas coisas, está se interessando mais sobre assuntos relacionados à escola e a seu futuro.”

“Ele aprendeu que sempre pode ajudar o próximo, como amigos, a avó, o avô, os irmãos, os pais etc.... Adora ir para a escola, não gosta de faltar. Ele é uma criança que gosta de aprender tudo o que se apresenta.”

“Ele sempre foi de fácil convivio, mas agora tem muito mais facilidade para se adaptar às novas situações.”

(Relatos de pais/responsáveis.)

ESCOLA: Escola Municipal de Educação Infantil MUNICÍPIO: Passos

ALUNOMA): Isabela de Jesus de Oliveira SÉRIE: Maternal II

PROFESSORA: Letícia Patrícia de Oliveira

TEMA: As crianças fazem parte da família e são responsáveis por cuidar e proteger

Em um ambiente seguro para a família e sob o olhar de um
professor, as crianças aprendem com ela a desenvolver as habilidades
e a vida em constante evolução.



Terceira Questão Avaliativa:

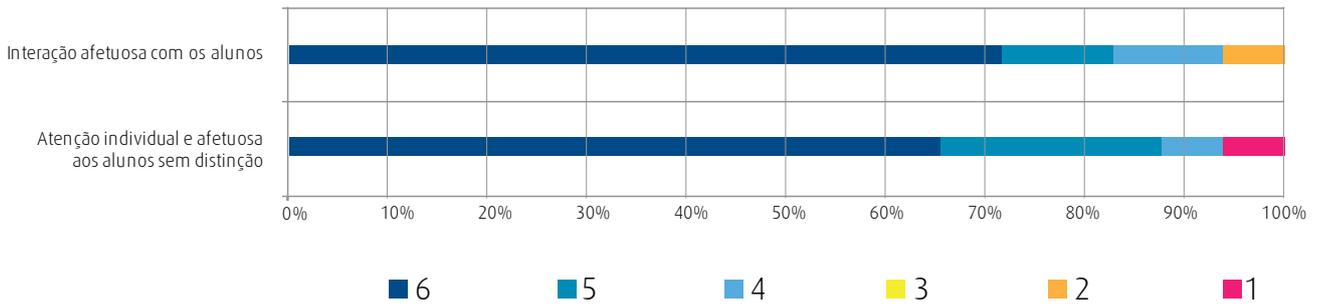
“Até que ponto o programa teve impacto pessoal/profissional no professor?”

As duas primeiras questões da avaliação se referem diretamente às mudanças percebidas nas crianças, estando, portanto, em sintonia estreita com o propósito do estudo. Contudo, durante o processo de interação entre as equipes do Amigos do Zippy e as da avaliação, levantou-se uma curiosidade pertinente, que diz respeito ao impacto do programa sobre o próprio professor. Assim sendo, incluiu-se uma terceira questão avaliativa, de caráter meramente exploratório.

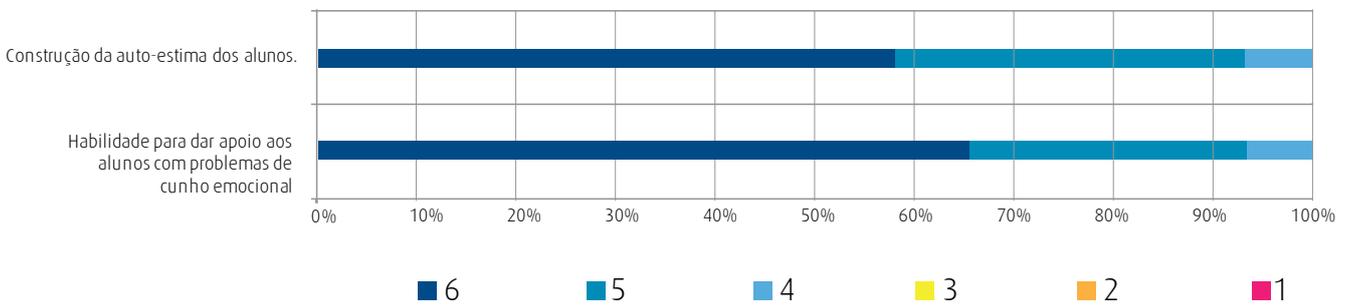
Indicadores/Critérios:

- relacionamento afetivo com a turma;
- instrumentalização para apoio emocional do aluno;
- instrumentalização para lidar com comportamentos decorrentes de dificuldades emocionais dos alunos;
- ressignificado do papel do professor;
- crescimento pessoal;
- compartilhamento das aprendizagens;
- reforço positivo para o aluno;
- transferência da metodologia/de técnicas do Amigos do Zippy para outras disciplinas.

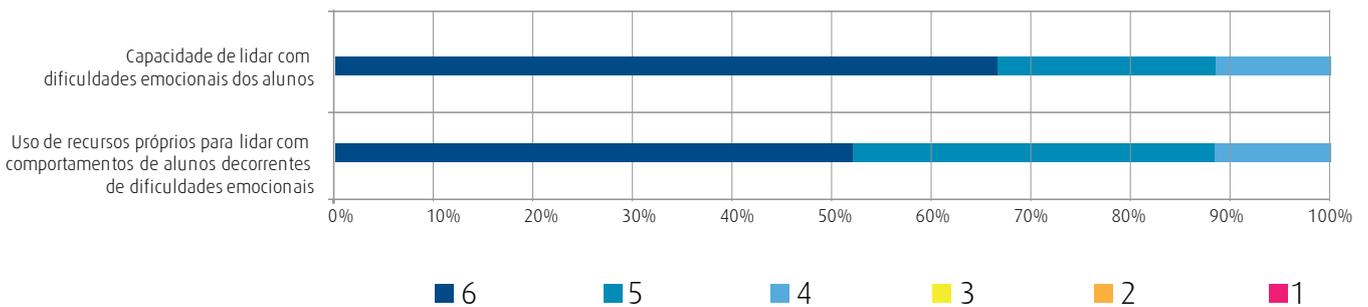
Relacionamento afetivo com a turma



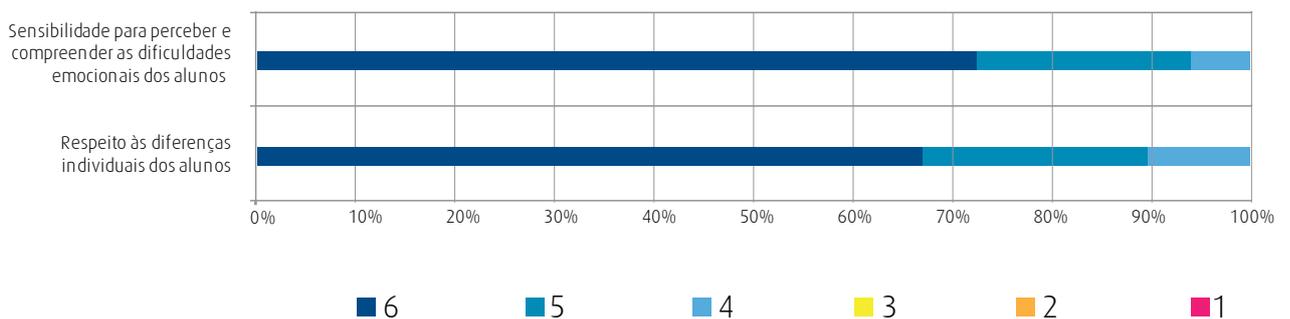
Instrumentalização para apoio emocional ao aluno



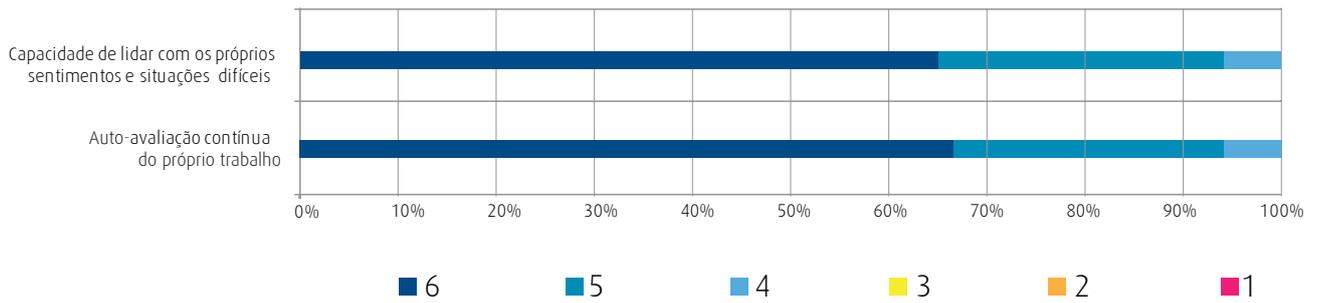
Instrumentalização para lidar com comportamentos decorrentes de problemas emocionais do aluno



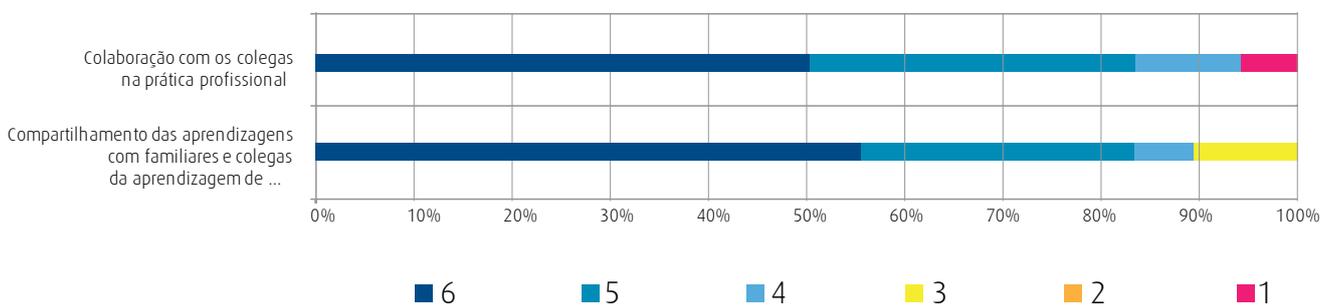
Ressignificado do papel do professor



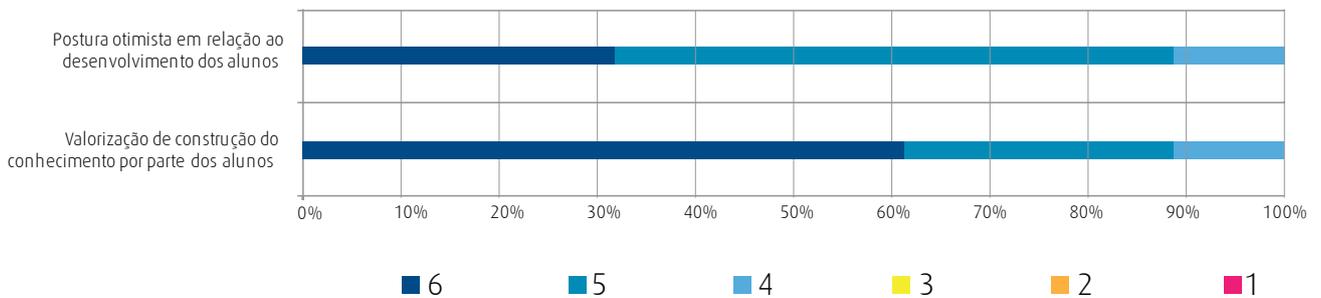
Crescimento pessoal



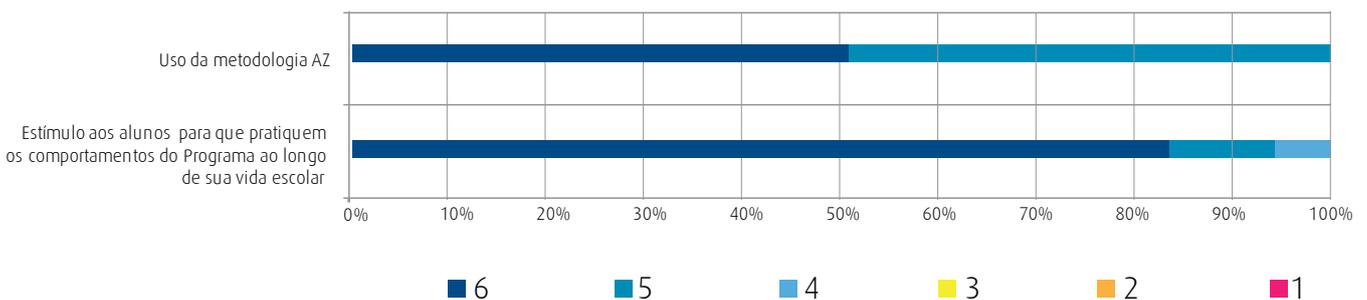
Compartilhamento das aprendizagens



Reforço positivo para o aluno



Transferência da metodologia/técnicas do AZ para outras disciplinas



Conclusão

Em síntese, na grande maioria dos itens da 3.a questão, os quais expressam o impacto do programa Amigos do Zippy no crescimento pessoal e profissional do professor, mais de 60% destes apontam o grau máximo (6) na escala de impacto. Ressalte-se que sempre houve, em maior ou menor grau, um impacto extremamente positivo do Amigos do Zippy sobre a vida pessoal e profissional do professor.

Esta questão avaliativa identifica a dimensão que a ação do programa Amigos do Zippy exerce no professor, ou seja, o professor, no processo de aplicá-lo às crianças, beneficia-se de forma permanente e sustentável. Observamos nos dados a percepção dos docentes em relação ao aumento de sua competência profissional para atuar com os alunos, o que traz, por si só, um conjunto de benefícios para o ambiente educativo, visto que a ação docente na interação relacional com as crianças se qualifica na forma de construção e manutenção de ambiente de segurança afetiva e promoção da autonomia dos alunos, condições ideais para o cenário do desenvolvimento acadêmico.

Participar do programa foi algo marcante na minha carreira profissional que hoje está em 19 anos. Levarei isso comigo, aplicando os conceitos aqui trabalhados'
(Relato de professor)



Recomendações:

Diante do resultado positivo desta avaliação, é difícil tecer recomendações corretivas. O rumo está certo, e o impacto, ainda que numa amostra de participantes, é altamente visível e sumamente promissor. O que se detecta agora em mínimas proporções, digno de atenção para aperfeiçoamento, está imerso num contexto substancial de sucessos que tem força de sustentabilidade.

O que se poderia sugerir seria a continuidade do Amigos do Zippy, da forma como vem sendo conduzido, e uma avaliação mais abrangente, que contemple diferenças regionais, geográficas e culturais, na busca de um conhecimento mais aprofundado da força do programa, em toda a sua repercussão educacional e social, no sentido de oferecer subsídios para decisões ousadas e urgentes no campo da prática, do estudo e da política, em favor das crianças.

Referências Bibliográficas

- Adelman, H., & Taylor, L. (2000). Promoting mental health in schools in the midst of school reform. *Journal of School Health*, 70(5), 171-178.
- Casassus, J; Froemel, J; Palafox, J; Cusato, S. (1998). "Primeiro Estudo comparativo em Linguagem, Matemática e Fatores associados para alunos de Terceira e Quarta séries do Ensino Fundamental". Disponível em espanhol: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001492/149268s.pdf>.
- Clarke, A. M. & Barry, M. M. (2010). An evaluation of the Zippy's Friends emotional wellbeing programme for primary schools in Ireland. Health Promotion Research Centre, National University of Ireland Galway.
- Clarke, A. & Barry, M. The Link between Social and Emotional Learning and Academic Achievement. Disponível em <http://www.partnershipforchildren.org.uk/uploads/AcademicAchievement.pdf>
- Greenberg, M., Weissberg, R., O'Brien, M., Zins, J., Fredericks, L., Resnik, H., Elias, M.J. (2003). Enhancing school-based prevention and youth development through coordinated social, emotional, and academic learning. *American Psychologist*, 58 (6/7), 466-474.
- Kovács, M. J. (2005). "Avaliação Do Programa Amigos Do Zippy" Não publicado. Instituto de Psicologia da USP, São Paulo.
- Lister-Sharp, D., Chapman, S., Stewart-Brown, S., & Sowden, A. (1999). Health promoting schools and health promotion in schools: two systematic reviews. *Health Technology Assessment*, 3(22), 1-207.
- Mishara, B.L. & Ystgaard, M. (2006) 'Effectiveness of a mental health promotion program to improve coping skills in young children: Zippy's Friends', *Early Childhood Research Quarterly* 21 110-123.
- Payton, J., Weissberg, R. P., Durlak, J. A., Dymnicki, A. B., Taylor, R. D., Schellinger, K. B., et al. (2008). The positive impact of social and emotional learning for kindergarten to eight-grade students: Findings from three scientific reviews. Chicago, IL: Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning.
- Patton, G., Bond, L., Butler, H., & Glover, S. (2003). Changing schools, changing health? Design and implementation of the Gatehouse Project. *Journal of Adolescent Health*, 33(4), 231-239.
- Stewart-Brown, S. (2006). What is the evidence on school health promotion in improving health or preventing disease and, specifically, what is the effectiveness of the health promoting schools approach. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe (Health Evidence Network report).
- The Joint Committee on Standards for Educational Evaluation (1994). *The Program Evaluation Standards*. Thousand Oaks: Sage Publications (2nd. Edition).
- Treviño, E; Valdés, H; Castro, M; Costilla, R; Pardo, C; Donoso Rivas, F. (2010). Factores asociados al logro cognitivo de los estudiantes de América Latina y el Caribe. UNESCO/ Laboratorio Latinoamericano de Evaluación de la Calidad de la Educación. Santiago de Chile, OREALC/LLECE.
- Weare, K. (2000). Promoting mental, emotional and social health: A whole school approach. *Promoting Mental, Emotional and Social Health: A Whole School Approach*.
- Zins, J., Weissberg, R., Wang, M., & Walberg, H. (2004). Building academic success on social and emotional learning: What does the research say?. New York: Teachers College Press.







Avaliadoras:



Thereza Penna Firme, Ph.D - Professora, pesquisadora e psicóloga com especial formação em Avaliação. Formada em magistério primário, é bacharel em Psicologia Clínica pela PUC-Rio, mestre em Psicologia Educacional pela Universidade de Wisconsin e em Educação pela Universidade de Stanford, tendo completado o doutorado (Ph.D) em Educação e Psicologia da Criança e do Adolescente, também em Stanford. Lecionou em escolas públicas do Rio de Janeiro, na PUC-Rio e nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul (UFRGS) e do Rio de Janeiro (UFRJ). Tem trinta anos de experiência nacional e internacional (OEA, BID, Unicef, Unesco) em avaliação, como consultora e conferencista. É autora de trabalhos e publicações em avaliação e coordenadora do Centro de Avaliação da Fundação Cesgranrio.

Maria Clara Sodré S. Gam, Ed.D - Bacharel em Pedagogia pela PUC-Rio, Mestrado em Educação no Lesley College em Boston, e doutorado em Educação de Superdotados no Teachers College da Columbia University, Nova York. É especialista em Administração de Projetos Sociais pela Fundação Getúlio Vargas. Professora na pós-graduação da PUC-Rio, possui vasta experiência em atendimento a alunos superdotados, tendo coordenado por 14 anos o Projeto Futura de pesquisa em educação infantil. Atua como diretora da ACERTA, especializada no atendimento a superdotados; como superintendente do Instituto LECCA, que atende a superdotados de baixa renda; é responsável pela avaliação do Projeto Semeando Educação e coordenadora da assessoria pedagógica do Projeto Educar da Vila Olímpica da Maré, no Rio de Janeiro. Publicou diversos artigos e capítulos de livros sobre superdotação e é autora de Educação de Superdotados: Teoria e Prática.



Partnership for Children detém os direitos autorais do programa "Amigos do Zippy"

Associação pela Saúde Emocional de Crianças é representante exclusiva no Brasil



ASEC
Associação pela
Saúde Emocional de Crianças

ASEC

Associação pela Saúde Emocional de Crianças
Rua da Abolição, 411 - Bela Vista - São Paulo, SP
01319-010 www.amigosdozippy.org.br